

Diario de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
 JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O FACTO de Jorge VI ter visitado Baldwin, seu antigo primeiro ministro e igualmente primeiro ministro de Eduardo VIII, causou certa impressão, fora de Inglaterra.

O rígido tradicionalismo inglês, em suas apertadas malhas de etiqueta, não exclue uma grande liberdade de movimentos, fora do circulo circumscrito dos protocolos. Num país onde cada cidadão é cioso da sua liberdade—como não ha-de principiar por a gozar o rei?

Mas se nas pessoas menos prevenidas acerca dos processos ingleses causou impressão a visita real a um homem que hoje não ocupa posição alguma, a presença dos chefes da opposição em casa de Baldwin no momento da visita real chegou a provocar estranheza, revestida de admiração.

Jorge VI quis conhecer pessoalmente os «leaders» trabalhistas, conversar, ouvi-los.

O suborno pela cortezia, a compra de tolerancias pela aproximação não são processos que os ingleses entendam. Essa hipotese só no exterior das ilhas britannicas podia ser admitida.

Não se tratou de conquista, de simpatias, sequer. Uma reunião de «gentlemen» em casa de Baldwin não podia ser num campo de corridas.

Em todo o caso, fora da Inglaterra factos como estes podiam ser tomados como um exemplo. Eles dimanam de um conceito superior da politica e de rasgada interpretação da vida em face das realidades.

HENRI Troyat, o laureado do «Premio Goncourt», tem apenas 27 anos de idade e estreou-se como romancista aos vinte. E' de origem russa e está naturalizado francês. Além de escritor, é um excelente desenhador. Antes de escrever os seus romances, faz primeiro o «croquis» das personagens.

E' tímido, vive com os pais e em família só fala russo. Tem uma vida modesta, joga o «terris», está noivo e não tem telefone em casa. Há alguns meses encontrou na plataforma dum «autobus» uma rapariga com quem sympathizou. Ela, por sua vez, gostou dele. E vão-se casar.

Vinte e sete anos, uma noiva bonita e o «Premio Goncourt»—não é preciso mais nada para ser feliz.

O ARCO de S. Bento está a ser demolido. Mas demolido com ordem, isto é: simplesmente apeado em obediencia ao plano de desafogo do local, para protecção do Palacio da Assembleia Nacional.

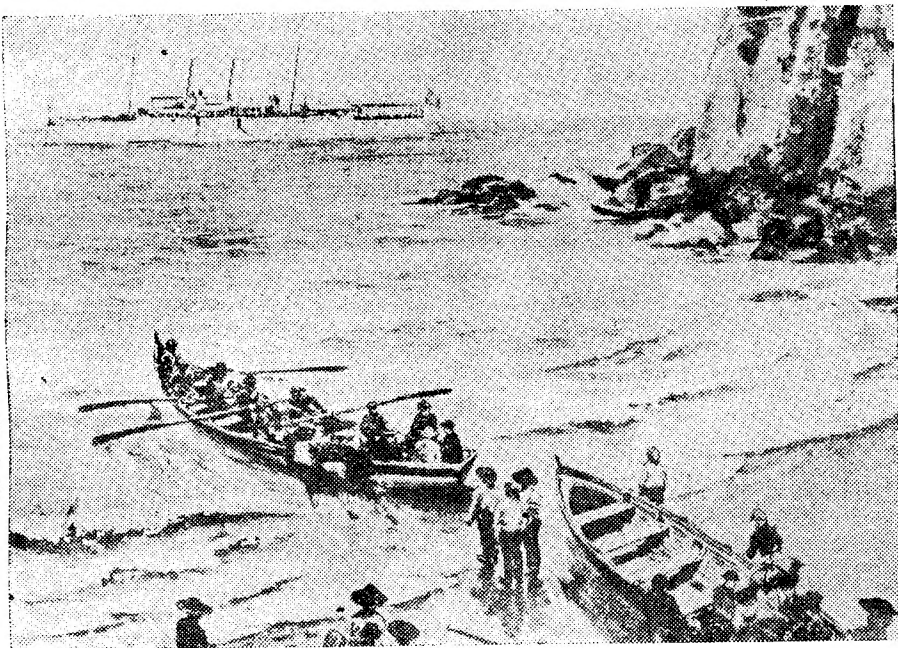
Será colocado noutra sítio. O majestoso Arco, na sua simplicidade de linhas doricadas, tem interesse architectónico, e até historico, a-pesar-de não ter ainda dois seculos.

E onde será colocado o arco? Não sabemos responder. Quanto se tem aventado parece-nos apenas noticia de palpito.

DESFAZ-SE UMA DUVIDA QUE
 COMEÇAVA A SER HISTORICA

O embarque da familia real para o exilio

O «Diario de Lisboa» ouve o comandante
 do antigo iate real «Amelia»



O embarque da familia real, na Ericeira, para bordo do iate «Amelia» que se vê ao fundo

Estamos na quinta do Torneiro, em Porto Salvo, arredores de Oeiras. Uma velha casa de campo no meio dum parque que o inverno desfolhou. Solidão. Nem as aves cantam, enristecidas pela chuva e pelo vento.

Um caseiro amavel acompanha-nos: —E' aqui. Faz favor de bater...

Um grande portão de madeira. Puxo uma corrente enferrujada e a sineta toca, compassadamente, três badaladas. Um cão que, pelo ladrar, deve ser animal de respeito, dá o alarme por forma ruidosa. Esperamos uns momentos. Chove. Uma criada, uma simpatica velhota, vem acolher-nos.

—E' aqui que mora o sr. comandante Caldeira?—interrogo á queima roupa.

—Sim, senhor. Queiram ter a bondade de entrar...

Uma legião de perus, patos e galinhas povoa o largo e claro pateo do solar. Verifico, não sem certo prazer, que o cão está preso por uma grossa corrente...

Entramos na saleta-«hail». A criada pede-me o meu cartão. Entrego-lho e espero. Mas espero pouco. Outra porta se abre e eis-nos numa grande sala, o salão deste solar de provincia. Mobilado á antiga, tem todo o sabor de uma casa de campo num montado do nosso alentejo. Os meus olhos fixam-se logo num retrato de D. Manuel II, autografado, sobre uma mesa. Rodeiam o soberano homens do seu tempo, figuras que foram do Paço ou das Côrtes e que são hoje vultos duma historia que está ainda por escrever.

Sinto-me dominado pelo sentido evocativo de tudo isto e proponho-me dar uma volta por esta sala de recordações e de saudades, onde á luz da tarde invernal entra suavemente, coada pela folhagem de uma trepadeira fiel que consegue resistir á intemperie.

Mas o meu proposito é contrariado pela amabilidade do velho habitante deste palacio solarengo. Ao fundo da sala, sem ruido, com aquela quietude impressionante da moradia ha uma porta que se abre. No limiar, desenha-se a figura pequenina de um ancião, ligeiramente alquebrado, as pernas arqueadas, a face sulcada pelas rugas dos seus 83 anos, onde uma leve barbicha aflora, aqui e acolá, para se prolongar depois discretamente pelo queixo, debruando a branco o seu rosto afilado, esguio, rectilíneo—geométrico: é João Velez Caldeira, o marinheiro illustre que comandava o iate real «Amelia» quando o trono ruiu em 5 de outubro de 1910.

Nas orbitas, profundas como os escorvos do seu navios, ha dois olhos brilhantes que me fitam, se não com espanto, pelos menos com surpresa. E parece que lhe adivinho estas palavras:

—Um jornalista e um fotografo? Mas que querem estes homens de mim? Eu morri ha vinte e oito anos...

Estatico, entre portas, João Caldeira deu-me, no primeiro momento, a impressão de um homem que o tempo inutilizara. Pareceu-me vêr nele um quadro centenário, uma reliquia da Marinha do século XIX, uma lenda, uma sombra ou uma saudade.

Mas quando ele, decidido, quasi viril, marchando com firmeza, se me dirige—a sua mão francamente estendida—com uma voz clara e bem timbrada, então vejo o homem ainda moço de espirito e de maneiras, o homem que temperou no mar o caracter e os musculos.

—Tenho a honra de falar ao capitão de fragata João Velez Caldeira, não é verdade?

—Não, não. Equivocou-se. Está falando apenas ao civil João Velez aldeira. O

(Ver continuação na pagina central)

DUAS frases foram pronunciadas na Camara dos Deputados francesa e que parece terem logrado a unanimidade dos aplausos.

—A França tem que ser capaz de concentrar todas as suas energias nacionais. A aproximação franco-alemã é de desejar, mas é preciso que se faça de igual para igual.

Foi um deputado da Alsacia, Oberkiele, quem assim falou.

As alianças firmadas, os tratados em curso, os acordos formulados, perdem com efeito o seu poder real sempre que haja desigualdade nas partes contratantes. Já não é apenas o orgulho nacional que está em causa em relação ao supostamente mais fraco, mas a segurança futura, a certeza de uma observancia leal do opositor, em relação ao reputado mais forte.

Daladier, por seu lado, insistindo, o que vem sendo uma característica da sua eloquencia, nas afirmações de republicanismo nacionalista, vai mais longe e clama o que sendo curial nem sempre anda presente nos espiritos:

—Na Democracia a lei é soberana, e se o não for então não haverá mais Democracia.

A formula obteve nesta sua expressão simplista o acôrdo geral. E' que não se ignora que as crises da Democracia derivam do desrespeito pela lei, ou da fraqueza na sua applicação.

Por isso é tanto mais difficil governar em democracia, ante a sujeição á força da lei, quanto nos regimes fora dela o governo é mais facil na utilização da lei da força.

DE Toquio transmitem á «Reuter» a opinião de um correspondente em Macau do jornal «Asahi», relativa á valorização economica do sul da China, a efectuar pelo Japão, e que só seria possível com a cooperação de Portugal.

Trata-se da hipotese da construção de um caminho de ferro que ligue Macau a Cantão, ao mesmo tempo que se realizariam melhoramentos no porto de Macau. Este nosso porto ficaria a ser então «o mais importante de todo o Extremo Oriente».

A opinião do correspondente do «Asahi» pode ter um interesse de alto relevo se corresponder a um pensamento já esboçado, a um projecto em germe, e, sobretudo, se se apoiar em possibilidades tecnicas previamente estudadas.

Só então se passaria a encarar a condicionalidade financeira, melindrosa em casos desta natureza, sempre na perspectiva da ameaça de condomínio.

Julgamos, porém, ou julgamos saber, que se trata de uma opinião interessante mas desamparada, ou de uma sugestão—a distancia.

Lembremo-nos, porém, que é sempre destes isolados esboços de grandes obras—que essas grandes obras surgem um dia.

Comissão Luminotécnica Portuguesa

Reuniu-se esta entidade técnica, para apreciar os resultados obtidos, desde o ano passado. Verificou-se que o público começa a prestar maior atenção a este importante factor da vida moderna—a iluminação. Embora, de uma maneira geral, muito haja ainda a fazer, os interiores particulares começam a ser iluminados mais racionalmente, alguns comerciantes dispõem hoje já de instalações modernas, enquanto muitos outros procuram melhorar as suas instalações de luz, quer dirigindo-se à Comissão Luminotécnica Portuguesa, a pedir conselhos e esclarecimentos, quer confiando-se à competência dos instaladores técnicos.

O sr. eng. De Korth, que presidiu, referindo-se ao primeiro Congresso Médico Nacional de Desastres no Trabalho, salientou as teses apresentadas pelos srs. drs. Henrique Moutinho e Almeida e Sá, as quais tratam da iluminação nos locais de trabalho. Lembra que as companhias de Seguro podem considerar uma redução dos prémios contra acidentes de trabalho, sempre que as oficinas industriais estejam iluminadas segundo as Normas. Lê, a propósito, extractos das leis belga, inglesa e holandesa, que regulam a iluminação das escolas e oficinas, declarando que seria para desejar ver adoptar entre nós, oficialmente, as Normas de iluminação recomendadas pela C. L. P.

O arquitecto sr. professor Luiz Cristiano da Silva declara que, por sua parte, não tem descurado os problemas de iluminação, como se vê das suas últimas realizações; e afirma que raros serão os arquitectos portugueses que não estejam hoje a par dos progressos da luz.

Foi resolvido abrir novos cursos de Luminotécnica, bem como um concurso de montras, que será patrocinado pelas Associações Industrial, Comercial e dos Lojistas de Lisboa.

Tratou-se igualmente da próxima inauguração de uma Exposição da Luz.

A sessão, presidida pelo sr. engenheiro João de Korth, compareceram os representantes: do Sindicato Nacional dos Arquitectos, prof. J. Cristiano da Silva; Fonseca Neves, representando a Associação Comercial dos Lojistas; e eng. Pereira da Costa, bem como representantes das grandes firmas Lumiar, Philips, Siemens, A. E. G. Lusitana de Electricidade (Osram).

Vida desportiva

FOOTBALL

Escócia, 3 — Hungria, 1
GLASGOW, 9. — Na presença de 20 mil espectadores, a Escócia ganhou o desafio internacional contra a Hungria por 3 a 1. A primeira parte: 3 a 0. Os «goals» foram marcados a favor da Escócia como segue:
Walker, no 18.º minuto; Black, no 26.º minuto; e Gillick, no 37.º minuto. A Hungria marcou o seu «goal» pelo dr. Sarosi, ao 26.º minuto. — (D. N. B.).

CONFERÊNCIAS

Na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, o professor dr. Francisco de Miranda da Costa Lebo realiza na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência sobre o tema: «As noções do espaço, tempo e luz esclarecidas pela Teoria Relativista».

CAMBÍOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110\$15	110\$19
New-York.....	23\$59.3	23\$59.6
Paris.....	\$62.0	\$62.1
Berlim.....	\$845.4	\$846.0
Amsterdã.....	12\$81.5	12\$82.2
Bruxelas.....	\$396.9	\$397.1
Roma.....	\$824.0	\$824.1
Zurich.....	\$833.1	\$833.4
Praga.....	\$80.7	\$80.8
Rio de Janeiro.....	1\$37.6	1\$37.7
Burgos (Espanha).....	—	—
Libra ouro.....	—	—

CAPITALISTA

Precisa firma antiga e conceituada para desenvolver nova modalidade das suas transacções. Boa margem de lucros ao capital a empregar e todas as referências bancárias e comerciais à disposição. Resposta á Administração deste jornal a J. M.

O crime do Vale do Cortiço

Tudo indica que foi o caçador Joaquim Dias o assassino do guarda florestal

CHAMUSCA, 10. — (Pelo telefone). — As investigações acerca do crime do Vale do Cortiço, de que foi vítima o guarda florestal Cipriano Frago, nas propriedades do lavrador sr. Manuel Coimbra, no dia 20 de novembro, estão sendo activamente feitas pelo agente da P. I. C. de Lisboa sr. Custodio das Dores, que não se tem poupado a esforços para desvendar o misterio.

Os caçadores presos na batida feita na Charneca por aquele agente e pela Guarda Republicana têm sido interrogados na delegação do governo na Chamusca, e desses interrogatorios, bem como dos depoimentos doutras pessoas, já muito se aproveitou para o esclarecimento do caso.

Do que até agora se fez, em materia de investigações, concluiu-se que o assassino deve ter sido o caçador Joaquim Luiz, de 23 anos, pois diversas pessoas afirmam ter visto no dia e no local do crime, com dois cães amarelos, como os que ele possui, um rapaz com o seu aspecto. O preso nega que tenha sido ele o autor do crime, devendo ser hoje acareado com as testemunhas José Carreira e Joaquim Pechira, caçadores, de Aviz.

O incendio de Coimbra

O rescaldo continua

COIMBRA, 10. — (Pelo telefone). — Não obstante a chuva torrencial que tem caído, continuaram ainda hoje os trabalhos do rescaldo nas ruínas das fabricas de moagem, de massas e de bolachas Triunfo, devoradas pelo incendio de anteontem. Actualmente, estão apenas a ser empregadas duas agulhetas, por não serem necessarias mais.

Hoje foi aberto o segundo cofre dos escriptorios das fabricas, que continha importantes documentos e 60 contos em notas do Banco de Portugal. Tanto o dinheiro como os documentos ficou tudo inutilizado.

Como dissémos, as fabricas estavam seguras em 100.000 libras. Porém, os prejuizos são de cerca de 4.000 contos acima dessa importancia. As companhias seguradoras são quatro e todas inglesas: a «Scottish Union», a «Alliance», a «Central» e a «Pearl».

Corpos administrativos

Tomou posse em Setubal o presidente do Municipio

SETUBAL, 10. (Pelo telefone). — Realizou-se hoje no gabinete do governador civil a posse do novo presidente da Camara Municipal de Setubal sr. major Perestrelo da Conceição.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram todas as individualidades em destaque neste distrito.

No final trocaram-se discursos entre o sr. governador civil, dr. Antonio Barreiros Cardoso, e o empossado.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«As três Helenas».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A velha rabujenta».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A rua da Paz».
APOLO—A's 20 e 45 e 23 horas—«A dança da luta».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Bailarico Saloio».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

Tome café bom
O Bom Café só o encontra
n'A MORENINHA
Rua dos Fanqueiros, 346
(em frente ao portão da praça)

Olimpia Club

DE LUTO

Portugal Moderno Rebelo Lança



Portugal Lança

Raul da Silva Rodrigues

Faleceu hoje o sr. Raul da Silva Rodrigues, de 38 anos, litografo da casa Ferrão, Lda., irmão do sr. Carlos Rodrigues, chefe da estereotipia do «Diário de Notícias», e tio do sr. David Rodrigues tipografo do nosso colega «O Seculo». Era casado com a sr.ª D. Maria Luiza Rodrigues. O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da rua da Paz, 73, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

SUFRAGIOS

Comandante Veiga Ventura

A viúva e filhos do comandante Veiga Ventura mandam rezar depois de amanhã, segunda-feira, pelas 11 e 30, na basilica dos Martires, missa de sufragio pelo sexto aniversario do falecimento do saudoso mestre de armas.

Junta Nacional do Vinho

Foi criado um prémio para o melhor estudo sobre enologia

O Conselho da Junta Nacional do Vinho, com o proposito de estimular o aparecimento de estudos que enriqueçam a bibliografia vinicola portuguesa, resolveu criar um prémio pecuniario destinado ao melhor trabalho que se publique durante o ano sobre enologia.

Essa recompensa, que tomará o nome de «Prémio Junta Nacional do Vinho», é do valor de 4 contos e será atribuido ao estudo aprovado por um júri idoneo escolhido para esse effeito. A partir do dia 20 do corrente até ao fim do mês, recebem-se os trabalhos para o concurso na sede da Junta Nacional do Vinho, rua das Flores, 105, 1.º, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos acerca das condições.

A policia procura descobrir

o paradeiro da mãe do pequeno que foi ferido pelo pai adoptivo

Ainda se encontra no hospital, sob prisão, o sapateiro José da Costa, que ha dias feriu no pescoço o pequeno Fernando de Carvalho, que foi abandonado pela mãe e que actualmente se encontra aos cuidados de Antonio da Costa, por determinação da Policia, até resolução superior.

O agente Fernandes, a quem estão entregues as investigações, conseguiu já apurar a identidade e naturalidade da mãe do pequeno. Trata-se de Libania da Conceição, filha de Antonio Carvalho e Virginia da Conceição Carvalho, da freguesia de A dos Cunhados, concelho de Caldas da Rainha. O referido agente procura saber qual é o seu paradeiro actual.

FESTA DE BENEFICENCIA

Na Associação de Beneficencia «Luiz Brailien» realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma festa dedicada ao socio inválida daquela colectividade Julio Antonio Fernandes.



Av. da Liberdade — Aberto toda a noite

MOBILAS DA GRANJA

Os mais belos modelos vendidos directamente. exposições permanentes de mobílias, tapetes Etamines, e estofos: Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: — Avenida Navarro, 41

HOJE as graciosas e esculpturais bailarinas inglesas

EL ROY SISTER'S e as bailarinas alemãs

SISTER'S HEIDE

admiravel e extraordinario conjunto artistico

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Teresa de Oliveira Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Clarisse Gomes de Horta e Costa, D. Ana Isabel Zuzarte Mascarenhas de Novais e Ataíde e D. Maria Constança de Noronha e Cruz Dias.

DOENTES

Foi operada na Casa de Saude de Benfica a sr.ª D. Maria do Carmo Marques Vieira Pinto Barbosa. Foi operador o illustre cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, que se houve com a maior felicidade, intervindo com a sua alta competencia e continuando a dispensar á doente todos os cuidados que ella requeria.

Foi assistente o sr. dr. Celestino Henriques, que acompanhou com o maior carinho a operação, bem como o pessoal de enfermagem da Casa de Saude de Benfica, estabelecimento modelar, onde os doentes têm tudo quanto necessitam.

A sr.ª D. Maria do Carmo Marques Vieira Pinto Barbosa encontra-se, felizmente, em via de completo restabelecimento.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 11. — 3.º Domingo do Advento. S. Damasco Papa e confessor.

Lausperence, sai da igreja de Nossa Senhora do Loreto para a de Nossa Senhora do Rosario de Fatima.

Loreto, ás 11, missa de reposição do Santissimo, procissão e benção.

Igreja de Nossa Senhora de Fátima, ás 12, missa solene da exposição do Santissimo; ás 18, Terço de Benditos.

Filmes dos Serviços Agrícolas

No Tivoli fez-se ontem uma exhibição dalguns filmes realizados pela Repartição de Estudos, Informação e Propaganda da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas. Após algumas palavras do sr. engenheiro Martin Graça, foram exhibidos filmes-documentarios e sonoros do V Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, da exportação de frutas, da cultura da banana na Madeira, esta acompanhada de bonecos animados, e ainda da tecnica do Apiarie e da Festa Vindimaria, todos magníficos, modelares.

Banquete de confraternização

E' hoje, pelas 20 e 30, que se realiza na sede do F. N. A. T. o banquete de confraternização corporativa, a que assistem, além dos membros das direcções dos sindicatos nacionais promotores, numerosos membros das direcções dos gremios corporativos e doutros organismos patronais da capital.

Café Restaurante-TAVARES

Fundado em 1811 (o mais contortavel de Portugal) Grandos Ceias do Natal e fim d'Ano Reservam-se mesas T. 21112

TEM MAQUINA FOTOGRAFICA?

Empregue pelliculas «Veritas» e evitara decepções.

Preços:

6,5 x 11.....	7\$50
6 x 9.....	6\$00
4 x 6,5.....	5\$30

Os rôlos, que vendemos, revelamos gratuitamente.

Enviam-se encomendas á cobrança.

FOTOGRAFIA ACHILES

Avenida Almirante Reis, 1.º do n.º 1

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 2 4290

A MELHOR CASA DE FADOS DE LISBOA

Apresenta ás 21.30: Natalia dos Anjos, Lucilia do Carmo, Manuel Cascais e José Tovar.

CONSUMO 2\$50

Domingo: Grandiosa MATINEE:

Terça-feira, 13 — A aciriz MARIA ALBERTINA

NATAL E ANO NOVO

FADO — BAILES — VARIEDADES

Os melhores programas são os do SOLAR

Salão de festas do Cine-Rex

Hoje, ás 21 horas: Festa do pessoal de mesa.

Grande psrada de fadistas

28 — CANTADEIRAS E CANTADORES — 28

ENTRADA LIVRE

Retiro da Severa

HOJE — A's 21 e 30 horas — HOJE

Programa especial: Adalina Ramos, Alcídia

Rodrigues, Alfredo Marconero, Julio Prouença

e Francisco dos Santos. Variações a guitarra

por Jaime Santos e Santos Moreira.

Consumo 2\$50 — Entrada livre

Amanhã, «Matinee» ás 15 e 30 horas: Maria

Virginia Alberto Ribeiro e Manuel Cascais.

Colete Encarnado

Cantam hoje: Lucilia do Carmo, Albina Pe-

reira (estrela), José Portirio e Jacinto Pereira.

Amanhã, grandiosa «matinée» com entrada

franca,

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«Sinfonias Modernas», o filme—assombro, o filme—encanto, que todas as noites se exhibe no Tivoli, mereceu a seguinte referência do crítico cinematográfico do «Diário de Lisboa»:

«Tem este filme, além de inegável encanto da sua música—das melhores criações de Irving Berlin—uma delicadeza que quasi acredita o realizador King como o rei dos realizadores, um reinado que na America do Norte ainda não foi concedida. As cenas de amor, de renúncia e sacrifício, de leal camaradagem e de colera incontida, sucedem-se num plano bem combinado de evolução da musica de Irving Berlin e da vida da America do Norte, marcada até pela sua intervenção na Grande Guerra.

E o espectador enternece-se e emociona-se, diverte-se e inebria-se com as paixões dos seus heróis e com a musica deliciosa que é a razão de ser deste filme que tem ainda encanto coreografico e grandexa de montagem, luxuosa quando o luxo se justifica, e sempre propria, a caracter com a evolução do «jazz».

Atrás do reposteiro

Hoje, no Porto, depois do espectáculo no Sá da Bandeira, realiza-se na sede do Rancho Típico e Cultural da Vitoria uma festa de homenagem á actriz Beatriz Costa, com uma sessão solene, no decorrer da qual será inaugurado o seu retrato.

—E' do maestro Antonio de Melo a musica da peça infantil de Pereira Coelho e Norberto Lopes, «Pimpelina», que em breve sobe á cena no teatro Nacional, em «matiné» para crianças.

—Foi aprovada pela Censura, sem qualquer alteração, a comedia «Otonos», original de Ramada Curto e Manuel Fragoso, que vai ser representada no Trindade ainda esta época.

—Vai rescindir o seu contrato com a empresa da Maria Vitoria, o actor Alegria.

—Terminou a sua actuação, no Avenida, o actor Rafael Marques, cujo contrato finda no dia 14 do corrente.

—No teatro Nacional estreia-se esta noite, ás 21 e 45, a comedia de Armando Mooch, «As três Helenas», para reaparição de Nascimento Fernandes. A partir de amanhã, aquela comedia representa-se alternadamente com «Saias», a linda peça de costumes mirandeses de que tanto se fala em Lisboa e que constituiu um quadro delicioso da vida duma das nossas regiões mais características.

MARIA VITORIA
HOJE: A's 8,45 e 11 horas
Uma Revista Popular
por uma Companhia Popular
BAILARICO SALOIO
com o maior exito popular

APOLLO A's 8,45 e 11 horas
A DANÇA DA LUTA
Com Maria das Neves, Tereza Gomes, Herminia Silva e Octavio de Matos, no «compere»
Amanhã — «Matinée» ás 8,45 horas

«O Homem Fatal», no Trindade

Hoje e amanhã são as ultimas representações, no Trindade, a preços populares, da peça «A velha rabugenta». E, terminada a carreira desta obra, outra, de grande renome em todo o mundo, considerada o maior exito, recente, de toda a Inglaterra, ali se vai estreiar na proxima 6.ª feira, 16 do corrente. Intitula-se «O homem fatal» e pertence ao numero dos grandes triunfos do escritor inglês Edgar Wallace, tradução de Lino Ferreira e Fernando Santos. Esta estreia será um acontecimento, por isso que, «O homem fatal», ficará no nosso teatro com a mesma notabilissima posição em que está no grande teatro inglês.

«Andam canções no ar», no Eden

Isto sim, é um filme norte-americano 100 %! «Andam canções no ar», e sapateados por terra, e excentricidades por toda a parte, e mais musica, e mais baile. Logica não tem, mas em compensação tem muita graça, graça franca, dispondo bem constantemente, fazendo rir ruidosamente com uma série de «gags» dos melhores, mais flagrantes e inesperados.

Gira o filme em torno dum compositor provinciano que dormindo cria belas canções e que depois, quando acordado, não consegue reconstituir. Outro compositor, cidadão, fahado de inspiração e de moral, descobre a faculdade sonambula, e passa a espreitar o sono do provinciano para lhe roubar as canções que o enriquecem e celebrizam. Até que uma mulher lhe dá em terra com o negocio, descobrindo ante todos que se «Andam canções no ar» elas são do homem ingenuo com quem se casa. A' margem deste casamento, há ainda um outro dum tenor com uma bailarina de sapateado que excede em perfeição de ritmo todos os que temos visto, Ann Miller, a grande revelação do filme. E há ainda uma cantora, e um excelente par de bailarinos excentricos, e um grupo de magníficos bailarinos negros, e muitos, muitos bailarinos brancos, em rodopio, em frenesi.

E como se o exito deste filme fosse pouco para acreditar um programa, dão-nos ainda outro, de bonecos animados, o melhor de Walt Disney, isto é, o último, porque o último de Walt Disney é sempre o melhor. E como complementos, actualidades estrangeiras e nacionais, e entre estas um bom documentario de Monsanto, «a aldeia mais portuguesa», explicada por uma voz bem sonora, bem timbrada, uma voz fonogenica.

E temos ainda os «complementos vivos», com varios quadros coreograficos e acrobaticos, quasi todos de bom efeito, com raparigas elegantes, e com o bom acompanhamento da orquestra do Eden, a orquestra que sobe, que sobe cada vez mais, sobretudo quando destaca os seus solistas, musicos estudiosos que, com o seu director, o pianista Vasconcelos, merecem esta não solicitada referencia.—Visor 37.

«O jogador de xadrez», no Central

Já não é a primeira vez que os realizadores se deixam tentar pela conhecida obra de Duguay-Mazuel. A mais conhecida novela deste escritor reune, incontestavelmente, todas as condições para fornecer um belo filme, vivo, curioso e empolgante.

«O jogador de xadrez», criação do Barão de Kempelen, um homem extranho, fazedor de bonecos tão parecidos com as pessoas que representam como duas gotas de agua, constitui, a final, um motivo para observarmos o que era a corte da imperatriz Catarina, senhora de todas as Russias, na ultima metade do seculo XVIII, e como era grande a aspiração da independencia do povo polaco, que tratava os russos como inimigos.

Outros cousas vemos ainda no filme intelligentemente realizado por Jean Drévillé: paisagens de neve, aventuras galantes, cenas palacianas motins resolvidos á espada...

Não estamos em presença duma obra prima, mas é necessario dizer que Drévillé construiu uma obra cinematografica que interessa vivamente do primeiro ao ultimo momento.

E' justo destacar a interpretação de Fraçoise Rosay—uma imperatriz Catarina, de temperamento ambicioso, tacto politico e governativo, e reconhecida volubildade amorosa. De resto, toda a interpretação é ajustada.

As «actualidades» são curiosas, e o «Heroico Vencedor»—desenhos animados—constitui uma «charge» pitoresca aos combates de «box», no qual o pugilista mais agil, habilidoso e flexivel consegue derrotar o adversario, um bruto de grande força muscular.—Visor 36.

A estreia esta noite no Coliseu de Edy, Edy & C., acrobatas comicos, e a «matinée» de amanhã

A nova companhia de circo, já consagrada por todo o publico no Coliseu, melhora ainda mais o seu programa esta noite com a estreia do sensacional numero comico Edy, Edy & C., acrobatas excentricos que vêm precedidos de grande fama. Com a alegria dos palhaços e a empolgante variedade dos numeros sem igual desta companhia, que vem mareando, cada vez com mais razões, como a melhor que nos tem visitado, o espectáculo desta noite vai reunir no Coliseu todo o distinto publico da nossa capital. Amanhã (domingo): «matinée».

TEATRO NACIONAL

HOJE — A's 9,45 da noite

Estreia do grande actor comico

Nascimento Fernandes

na comedia em 3 actos de Armando Mooch, arranjada para a cena portuguesa por Antonio Portalegre

As Três Helenas

Com a grande actriz Lucília Simões, Maria Clementina, Adolinda Campos, Maria Corte Real, Maria Brandão, João Villaret e Alvaro Benamor

Amanhã: 2-Espectaculos-2

A's 8,45 — AS TRÊS HELENAS

A's 10,45 — SAIAS

PROGRAMAS DE HOJE



HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172

3 raparigas modernas

(Three Smart Girls)

com Deanna Durbin, Binnie Barnes, Alice Brady e Day Muiard

CENTRAL
TEL. 24361
Telef. 24361 — A's 21 e 30

O jogador de Xadrez

filme de Jean Drévillé com Françoise Rosay e Conrad Veidt

ODEON O juramento dos 4
A's 21 e 15
Telef. 2 6283

PALACIO com Loretta Young, Richard Green, Georges Sanders, David Neven e C. Aubrey Smith
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

TERRASSE TRAGEDIA IMPERIAL M.ello Mozart
Tel. 2 0917

TIVOLI

Sinfonias modernas

A's 21 e 30

TELEF. 5 0595

musica de Irving Berlin com Tyrone Power, Alice Faye e Dom Arméche

POLITEAMA

4.ª semana
Branca de Neve e os sete anões

A's 21 e 15

Telef. 26305

filme de grande melragem de Walt Disney
Novos preços

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15

UMA MULHER A MAIS TRÊS PAIXÕES
Donald, jogador do polo
Preços especiais (de tarde e a noite) (excepto domingos e feriados)

LYS

MANEQUIM

Telef. 4 6580

A mania do cinema

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Corsário

EDEN

Andam canções no ar

Revista de fin las canções com

Ann Muller, Bob Burns, Jack

Pakie e Kenny Baker

COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES

A Duquesa e a Artista

A's 21 e 30

Telef. 2 2523

filme de Macol L'Herbier com Yvonne Printemps e Pierre Fresnay

CAPITOLIO

Aventuras de Marco Polo
Uma noite no Grande Hotel
Telef. 2 7493 A's 21

PARIS

O Hotel das Surpresas
A's 20 e 45
BEN-HUR

ROYAL

O casamento em segredo
Asas na tempestade
Telef. 45037
A's 21

Expos e Notícias de Cinema

«**T**RES Raparigas Modernas» foi o grande exito desta semana. Mais: foi, de todos os filmes exhibidos na presente temporada, aquele que maior impressão causou no publico, mercê das suas qualidades artisticas e espectaculares, que o tornam absolutamente diferente de todos os outros, que a America produz em serie, com mais ou menos talento, com mais ou menos successo.

A historia de três raparigas encantadoras, modelos vivos de graça e de candura, que deixam a Europa e demandam a America, para evitar que o pai, há muito separado da mãe, case com uma «caçadora de dotes», tem tal vivacidade, tal alegria, tal encanto e tal ternura, que o publico se confessa positivamente encantado!

Façam uma experiencia curiosa: peguem a opinião de quem já viu o filme. Os espectadores são unanimes em classificá-lo de admiravel! E encham, todas as noites, o S. Luiz para ver o filme que a publicidade, com inteira razão, apodou de «a melhor comedia do ano».

* * *

Mas pergunta-se: O exito de «Três raparigas modernas» é apenas um exito local? Não é: encontrou, em Portugal, por qualquer motivo, um ambiente que lhe tenha sido particularmente favoravel?

«Três Raparigas Modernas» é um filme mundialmente celebre. Em toda a parte onde foi exhibido despertou o maior entusiasmo! Agradou a todos os sectores do publico, a todas as idades, a todas as castas. Porque foca um problema humanissimo conduzido de forma impecavel, porque ninguém se pode furtar ao encanto daquelas três raparigas, onde Deanna Durbin brilha a grande altura.

E foi de tal forma consideravel o exito alcançado por «Three Smart Girls», que os ultimos jornais, chegados da America, annunciam a proxima realização de «Three Smart Girls Grows Up» (As três raparigas modernas cresceram...), interpretado, dirigido e produzido pelas mesmas entidades a quem se deve o filme que o S. Luiz, com tamanho exito, está exhibindo.

* * *

E Deanna Durbin? «Deanna», disse Lonella Parsons, a mais temida das criticas americanas, «tem a personalidade da Greta Garbo e a voz da Grace Moore». Devemos entender por esta frase que ela tem no mundo da tela uma personalidade tão definida como a vedeta sueca. E de resto, não nos custa a crêr, sabido que Deanna Durbin, hoje, é a mais bem paga das estrelas da Cinelandia.

Tarzan tem uma irmã

DOROTHY Lamour, a mais bela e a mais sensual das vedetas da tela, vai surgir, brevemente, num novo filme, que se intitula **Paixão Selvagem** e cuja historia se desenrola na selva Malaia. Pela primeira vez, as florestas impenetraveis das ilhas das especiarias nos vão surgir a cores, em toda a majestosa beleza da sua vegetação luxuriante!

Dorothy Lamour aparece-nos neste filme, sob o aspecto com que se celebrou em «A Princesa da Selva»: uma nativa, de esplendorosa beleza, e com o corpo apenas velado por uma tanga de ramagens, ao jeito das belldades tradicionais dos mares do Sul.

A deslumbrante formosura de Dorothy ganha com a cor novos encantos—e a sua presença basta para assegurar o exito do filme, feito á maneira dos «Tarzans», e com o atractivo de, desta vez, o Tarzan ser... uma maravilhosa mulher.

10 semanas de exhibição!

ROBERT Taylor, o galã favorito das raparigas de hoje, é o interprete de **O Estudante de Oxford**, filme que se está exhibindo em França com um exito louco, que se traduz, até agora, neste «record» impressionante: 10 semanas de permanencia no cartaz.

Segundo nos consta, a estreia deste filme entre nós, está marcada para o fim deste ano.

Leni Riefenstahl, em Lisboa

LENI Riefenstahl, a realizadora da celebre epopeia «Olimpiadas», encontra-se presentemente, em Nova York, de onde regressará no fim do ano.

Leni, que têm apresentado o seu filme em todas as capitais europeias, tinha intenção, segundo nos informam, de vir a Portugal, quando da apresentação, entre nós, do seu filme, que deve efectuar-se em janeiro.

Virá Leni Riefenstahl a Lisboa?

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ No 2.º Tribunal Militar Territorial foi condenado em dez anos de prisão maior celular seguidos de vinte anos de degredo com prisão no lugar de degredo por dois anos, na alternativa de trinta e um anos de degredo, o ex-furriel Francisco Horta Catarino, que chefiou o assalto à tesouraria de Finanças da Lourinhã.

Na provincia

■ Quando pretendia atravessar o rio Zezere a cavalo num jumento, proximo de Boidobra, o sr. Felisberto Ranceiro, de 70 anos, foi arrastado pela corrente e morreu afogado.

No estrangeiro

■ Daladier coute na Camara dos Deputados uma maioria de 74 votos, registando-se 54 abstenções.

■ Foi apedrejado o consulado de Italia em Bastia.

■ Em Milão repetiram-se as manifestações anti-francesas.

■ Os deputados ucranianos á Dieta polaca apresentaram uma moção pedindo a autonomia para os territorios habitados por ucranianos, que agrangem cerca de sete milhões de habitantes.

■ Dizem de Berlim que vão ser suavizadas as medidas contra os judeus.

■ Fala-se no regresso de Eden ao Governo, como ministro dos Dominios.

■ Um jornal nipónico diz que o Japão pensa num acordo com Portugal para construir um caminho de ferro de Cantão a Macau, o que faria deste nosso porto o mais importante do Extremo Oriente.

O Natal dos nossos pobres
Aos nossos leitores e amigos

Continuamos a esperar que os nossos leitores correspondam ao nosso apelo para que os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» tenham um Natal tanto quanto possível agradável. A seguir publicamos mais uma lista de donativos recebidos:

Transporte	870\$00
A. Albuquerque, de Mangualde	10\$20
Uma amiga dos pobres	25\$00
Dois irmãos	20\$00
J. C. R.	30\$00
Anónimo	10\$00
Lisboeta	15\$00
Uma actriz	20\$00

A transportar 1.000\$20

ASSEMBLEIA NACIONAL

A sessão de hoje na Assembleia Nacional abriu ás 15 horas, respondendo á chamada 64 deputados.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Abel Varzim enviou para a mesa um pedido para lhe ser fornecida lista dos estrangeiros que ao abrigo do decreto 22.827, de 14 de julho de 1933, trabalham em Portugal, e dos portugueses que, tendo-se naturalizado estrangeiros aqui ficaram.

O sr. dr. José Alberto dos Reis suspendeu em seguida a sessão para se eleger a comissão de condicionamento de projectos de lei a que se refere o paragrafo unico do artigo 94 da Constituição. E antes noon para apreciar as contas publicas de 1924 uma comissão composta pelos srs. engenheiros Araujo Correia, coronel Linhares de Lima, drs. Diniz da Fonseca, Juvenal de Araujo e Rodrigues de Almeida.

Reaberta a sessão, procedeu-se á chamada para a eleição que deu o seguinte resultado: srs. Madeira Pinto, Aguedo de Oliveira, Nobre Guedes, Diniz da Fonseca, Schiappa de Azevedo, Mario de Figueiredo e Luiz José de Pina. Tiveram tambem votos os deputados Botelho Neves, Linhares de Lima, Freitas Morna, Angelo Cesar e Garcia Pereira.

A sessão foi encerrada ás 16 horas, passando a ser apenas de estudo.

A sessão da proxima segunda-feira é plenária e para discussão da proposta de lei de receitas e despesas.

Descoberta arqueologica

OSTIA, 10. — Nas escavações a que se está procedendo no recinto da antiga cidade foi encontrada uma formosa estatua grega do seculo II. — (United Press).

DESFAZ-SE UMA DUVIDA QUE COMEÇA

O ultimo comandante do iate real

«El-Rei, perante as minhas objecções, accede — Está bem; vamos para Gibraltar.

afirma ao «Diário de Lisboa» o ex-capitão de em referencia a uma frase atribuida à rainha

(Continuação da 1.ª pagina).

capitão de fragata deixou de existir ha vinte e oito anos...

Compreendi e vou-me justificar, mas ele interrompe:

—Despi para sempre a minha farda em outubro de 1910.

—Todavia—intervenho agora—a conduta nobilissima de V. Ex.ª é de molde a que constitua uma honra para a Marinha, considera-lo sempre official. Se me der licença, tratá-lo-ei por comandante

—Como quiser. É uma amabilidade que tenho de agradecer.

A primeira impressão que este homem me causou, logo transformada quasi radicalmente, só agora me permite observar a sua estranha indumentaria, os seus calções de bombazina, as suas meias de desportista resguardando até ao joelho umas canelas quasi imperceptíveis... Que curioso este velhote!

Não acredito...

Chegou o momento de expor o objectivo da minha visita e confesso que me senti embaraçado ao pensar no meu encargo: fazer falar alguém que, por elegancia, por correcção, emudeceu ha quasi três décadas...

Enquanto o Diniz Salgado prepara a maquina, resolvo-me a entrar corajosamente no assunto:

—O comandante leu, certamente, a entrevista que a rainha D. Amelia concedeu a Leitão de Barros para o «Seculo»?

—Sim. Li-a toda. Achei-a curiosissima.

—Não lhe passou despercebido, então, aquele periodo em que a rainha, ao aludir ao embarque da familia real no iate «Amelia», diante da Ericeira, diz: «Se houve um comandante com medo de morrer, não houve duas rainhas com medo de ficar!».

Pressinto que não deixarei de obter uma resposta. Conheço este homem ha dois minutos e já o vejo um marinheiro rude, valente, leal, mas tambem, o adivinho, na ponte, um comandante sereno, reflectido.

E acrescento ainda:

—O comandante em jogo é, sem duvida, V. Ex.ª...

—Sim. Eu era, na verdade, o comandante do iate real «Amelia». Coube-me, em 5 de outubro, essa dolorosa comissão de serviço...

Espero. Ha uns momentos de silencio. O comandante vai dizer-me mais qualquer coisa. A entrevista começou. E ouço-o. Todo eu sou ouvidos.

—Tive, de facto, por certas razões, uma influencia decisiva no rumo que o «Amelia» tomou. Devo, porém, dizer-lhe desde já que não acredito que Sua Majestade tenha pronunciado essa frase nos termos em que a li.

—Mas, comandante, Leitão de Barros seria incapaz...

—Ah! Sim. Não duvido um instante da boa fé do jornalista. Mas nisto de entrevistas, especialmente entrevistas daquella natureza, é preciso muito cuidado. A's vezes, sem querer...

E, acentuando melhor:

—A familia real fez sempre o favor de me distinguir, antes e depois do exilio por forma que jamais poderei esquecer. A sr. D. Amelia honra-me frequentemente com as suas noticias. Não posso convencer-me... Não me convenço. Que quer?... —V. Ex.ª foi hospede de D. Manuel, em Inglaterra...

—Sim, na sua casa de Richmond. Trabalhava-me, mais do que com amizade, com carinho. Um dia, porém, teve que me pôr fora...

E explica:

—A casa era pequena e anunciou-se a chegada do infante D. Afonso. O sr. D. Manuel, quasi paternalmente, disse-me: «Hoje não podes cá ficar, João. Vem o tio Afonso e não tenho quarto para ti».

«Não temos carvão para chegar a Vigo!»

Pretendo evitar que a nossa conversa se transfira para o campo, aliás sempre curioso, dos episodios intimos e ponho o problema concretamente:

—O comandante falou-me de certas razões que o levaram a ter uma influencia decisiva no rumo que o «Amelia» tomou. Pois bem. O «Diário de Lisboa» desejaria torná-las publicas pela bôca de V. Ex.ª. A oportunidade é esplendida.

João Caldeira levanta ligeiramente as suas pequenas e magras mãos, muito espalmadas, franse a testa e, com um aceno de cabeça, parece dizer-me:

—Mas para quê? Para quê? São coisas que morreram, é historia antiga, cinzas do passado...

Nada disso, porém. Este velho e honrado marinheiro, sempre leal e dedicado ao Rei e á Monarquia, exemplo admiravel de firmeza de caracter, vai falar para o publico, aos 83 anos de idade. Para desmentir alguém? Não. Para se justificar? Talvez.

Lucido, com a lucidez daquele dia em que, na ponte do «Amelia», mandou suspender ferro e andar a vante para a sua ultima viagem com a farda de marinheiro e a corôa no boné, o comandante Caldeira fita-me com estas palavras:

—Tenho contado isso a tantas pessoas...

—Mas pode contá-lo hoje ao «Diário de Lisboa»...

—Pois sim, contarei. Mas com uma condição: já que me disponho a fazer-lhe um relato, tem de ser desde principio...

Não sei bem o que é que o meu amavel interlocutor chama principio, mas não levanta obstaculos:

—Para as suas palavras não ha limite de espaço, comandante.

E o relato começa:

—Quando rebentou o movimento encontrava-me em terra. O iate real estava em Cascais. Tinha a bordo o meu immediato, capitão-tenente Moreira da Sá. Considerei a situação e resolvi avistar-me, sem demora, com Sua Majestade.

—No dia 4, não é verdade?

—Sim. Estavamos no dia 4. Fui a pé, a caminho das Necessidades. A artilharia da esquadra revoltada visava o palacio real. Ao aproximar-me, comecei a sentir balas por todos os lados. Prossegui. No palacio disseram-me: «Sua Majestade seguiu para Mafra».

E, depois duma breve pausa:

—Tranquilo quanto ao meu navio, mantive o proposito de me apresentar ao soberano. Onde ele estivesse, estaria eu. Foi uma odisseia para conseguir meio de transporte e, depois, outra odisseia para alcançar Mafra. Mas, enfim, consegui lá chegar ao crepusculo. As noticias de Lisboa não eram boas.

—Já se falava na saída da familia real?

—Sim, falava-se em ir para Vigo.

—O comandante fez objecções?

—Uma, fundamental: o carvão que tinha a bordo do iate não me garantia que chegasse lá.

—E disse-o ao rei?

—Com a verdade e a lealdade de sempre. Além disso, lembrei: «quem nos diz a nós que o movimento não é combinado com alguns espanhóis e que, ao chegarmos a Vigo, não encontramos lá tambem a revolução?».

Falando com vigor, até com entusiasmo, o comandante fecha assim este capitulo:

—Enfim, a hipotese de Vigo foi posta de parte. Era impraticavel.

«Se Vossa Majestade determinar...»

O jornalista tem agora o caminho aberto, a função simplificada. O entrevistado prossegue:

—A noite de 4 para 5 foi de resolu-



O comandante João Caldeira

ções. Suas Majestades desejavam, de facto, ir para o Porto. O iate real foi mandado avançar de Cascais para a Ericeira. Na manhã de 5 embarcar-se-ia. Com que destino? Eu ainda não tinha a certeza.

—Foi então V. Ex.ª que dissuadiu o rei de ir para o Porto?

Não é ainda o momento. O comandante continua:

—Fomos de Mafra para a Ericeira. Ao largo da Praia do Peixe lá estava o meu navio. Embarcámos com Portugal no coração... O sr. D. Manuel continuava com a mesma ideia fixa: seguir para o Porto.

João Caldeira reflecte uns momentos, parece querer focar melhor uma imagem diluida pelo tempo e diz-me:

—A minha função e as minhas responsabilidades de comandante estavam em jogo. Eu tinha, confiada á minha guarda, a familia real.

Fuga dum preso

Encontrava-se ha dias nos calabouços do Toren Carlos Ferreira, o «Pité», que foi preso pela Policia de Segurança por fazer parte duma quadrilha que tem praticado varios furtos de correntes, relógios e carteiras.

Como o preso tivesse adoecido nos calabouços do Toren, foi hoje acompanhado por um agente da P. I. C. ao hospital do Desterro.

Ao passarem no Campo de Santana, o preso conseguiu evadir-se.

Comer bem por pouco dinheiro...

É o que se consegue, almoçando ou jantando no Restaurante Colombo (rua do Arco do Bandeira, 41 e 43—antigo Vilas), onde se servem á lista pratos excelentes e baratos. Na cova funda, o melhor vinho de Lisboa e diversas comidas a preços sem competencia.

ARCADIA

Hoj
surp
mas
Nov
30—

Am
mas

VA A SER HISTORICA

«Amelia» justifica-se

ou por me dizer:
Podes largar»

ragata João Velez Caldeira,
Dona Amelia de Orleans



alando ao nosso redactor,

E acrescenta:
—Isto, na vida dum homem, é alguma coisa. E, para defender os meus soberanos, de que dispunha eu? Além da minha lealdade e da dos meus homens, as peças de salva do «Amelia».

—Em contrapartida, o inimigo...
—Disponha, além de outros navios, de três cruzadores: o «D. Carlos», o «Adamastor» e o «S. Rafael». Qualquer deles chegava para nos apressar sem um tiro.

Defendendo melhor o seu ponto de vista, o comandante acentua:

—Com o iate real apressado pela esquadra, a quem cabiam as responsabilidades? A quem cabem sempre, de resto, as responsabilidades do que sucede a um navio? Ao seu comandante. Ali, não era apenas, o navio: era o rei.

—Mas o sr. D. Manuel insistia...

—Sim, Sua Majestade via o aspecto

VIDA ARTISTICA

Exposição de Edgar Bohlman

Edgar Bohlman é um pintor americano de grande merecimento que hoje expõe, no estúdio do Secretariado de Propaganda Nacional, quarenta e cinco telas. Trata-se dum artista conhecido na Europa, que já fez em Paris duas exposições e exhibiu os seus trabalhos no «Salon des Tuilleries».

A exposição foi hoje inaugurada, pelas 16 horas, pelo sr. ministro da America e senhora, ps, quais foram recebidos por Edgar Bohlman e pelo sr. Antonio Eça de Queiroz, director dos serviços exteriores do Secretariado.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 25448.

1.º BAILE DE MASCARAS com as e entrada livre ás senhoras adas.

numeros pelo conjunto de TISTAS INTERNACIONAIS — 30 QUESTRA ALMEIDA CRUZ

ã: Chã dançante com as mes-riedades.

político da sua posição: queria ser, como sempre foi, um homem cheio de dignidade, de aprumo, de elegancia moral, um chefe.

—Mas V. Ex.ª...

—Eu, como comandante, tinha de velar pela vida e pela integridade dos meus soberanos, tinha de vêr, friamente, o problema sob outro aspecto. Cumpri o meu dever. Tenho a consciencia tranquila.

E' este o ponto da nossa conversação que mais preocupa, que mais interessa, que apasiona mesmo o comandante. Insiste nos seus pormenores. Compreendo o Cesabafo deste comandante que não teve medo, que não perdeu nunca; mesmo nas horas mais perturbadas, a noção do seu cargo:

—Fiz ver tudo isto ao soberano, mas senti ainda a sua insistencia.

—O comandante não poderia, porém, opôr-se indefinidamente á vontade do rei...

—Sem duvida. Recordo-me ainda das palavras que então lhe disse: «Meu senhor, obedeço, como sempre, a El-Rei! Se Vossa Majestade determina vamos para o Porto. A minha opinião de comandante, todavia, já Vossa Majestade a conhece...»

Estavamos no ponto culminante da entrevista. Quem terá dito, então, a ultima palavra? O comandante—veja na sua fisionomia uma sensação de alivio, sinto que lhe tiraram de cima um grande peso —esclarece uma duvida que correu mundo, desfaz uma injustiça que ia entrando na historia ao lado de tantas outras:

—Sua Majestade, fixando-me, retorquiu: «Está bem; vamos para Gibraltar. Podes largar».

Os olhos deste velho parecem-me embaciados por uma, por duas lagrimas. Saudade, tristeza, alegria? Não sei, nem procuro saber. E a cena modifica-se outra vez. Daquela marinheiro ativo, forte, decidido, passo a vêr apenas uma recordação veneranda, quasi tremula, carinhosa.

Numa voz mais baixa, sumida, diz-me ainda:

—Avaliará o meu estado de alma quando tive de dizer: «Toda a força a vante! Leme a estibordo...». Mas tinha de ser... Metemos ao largo. Lá fomos.

«Vais levar o navio a Lisboa. O iate é da nação, não é meu.»

O comandante Caldeira domina a emoção, recobra os seus traços de energia que não se apagam de todo, lembra-me um daqueles velhos almirantes reformados de Inglaterra, jogadores impenitentes de «golf» ou pescadores entusiastas dos fins de semana.

—Em Gibraltar—acrescenta com vivacidade—já fora da Patria, El-Rei continuava a ser, como seria sempre, até á morte, um grande português.

E cita este episodio:

—Depois do desembarque declarei a Sua Majestade que aguardava as suas ordens. O sr. D. Manuel disse-me apenas: «Vais com o navio para Lisboa e entrega-lo. O iate não é meu, é da nação. Adeus, João, boa viagem...».

Já de pé, o comandante diz-me ainda:

—Foi tudo. Cheguei a Lisboa, apresentei-me ao major general e solicitei a minha demissão de official. Estava terminada a minha carreira de Marinha. E, quere saber? Foi a primeira e ultima vez que saí para o mar a comandar o iate. Tinha sido nomeado ha pouco tempo. Antes não fosse...

Apresento-lhe as minhas despedidas e os meus agradecimentos. Saio. O portão fecha-se de novo. Deixo João Caldeira entregue á tranquillidade solarenga desta moradia acolhedora.

Mais do que isso, sinto que o deixo entregue á tranquillidade reconfortante da sua consciencia.

M. de O.

UMA GRANDE FIGURA DA IGREJA

O CARDIAL VERDIER SAUDA PORTUGAL

e refere-se ao nosso país em termos elogiosos

O cardinal Verdier, venerando arcebispo de Paris, a quem os franceses chamam, de há muito, o «Cardial edificador», após uma demorada entrevista com o distinto jornalista André Lefort, enviado da Emissora Nacional, entregou-lhe a seguinte mensagem dirigida a Portugal e aos portugueses, que será lida ao microfone, hoje, ás 21 horas:

«Queridos amigos de Portugal:—De muito boa vontade, aceito dirigir-vos a palavra.

E' para mim a oportunidade de dizer-vos a recordação inesquecível que guardo do vosso belo país, da sua luz encantadora, da vossa esplendida capital. Mas o que é melhor ainda, e que eu não posso esquecer, é que os filhos de Portugal vieram á terra de França ajudar-nos a ganhar a vitoria. E eu quero agradecer-vos.

A vossa Historia é mui bela, e mostra-nos que Portugal contribuiu poderosamente para a civilização cristã. Vós sois, como a França, uma nação latina. Eu senti, quando estive entre vós, um verdadeiro parentesco de gostos, de aspirações, de cultura, parentesco que devemos á fé cristã que é a dos nossos dois países.

Deixai-me dizer-vos também que o vosso eminente cardinal de Lisboa, monsenhor Cerejeira, e o arcebispo de Paris receberam no mesmo dia e das mãos do nosso grande Papa Pio XI as honras da purpura romana. Nós somos, pois, como dois irmãos.

Enfim, Portugal dá neste momento ao mundo um espectáculo altamente instrutivo. Ele soube realizar com felicidade a união da liberdade com a autoridade.

Por todos estes motivos, ousa pedir-vos, meus queridos amigos, que façam com todos os catholicos do mundo, e unidos ao nosso grande Papa, a «Cruzada da Caridade».

Sim, é preciso que os catholicos sobretudo mostrem pelos seus exemplos e pelas suas palavras, que são os apóstolos da caridade.

Diz-se-lhe que o odio entre os povos, e também entre os individuos, se estabeleceu permanentemente nesta pobre Terra e que o Mundo nunca foi

O Chefe do Estado presidiu

a uma sessão na Casa Pia

Com a assistencia do Chefe do Estado, ministro do Interior e outras ntidades officiaes, realizou-se hoje na Casa Pia de Lisboa uma sessão solene para inauguração do novo ano lectivo e distribuição de premios aos alunos.

A' chegada do sr. Presidente da Republica foi-lhe prestada guarda de honra pelos alunos, com a respectiva banda de musica, que executou o hino nacional. Encontravam-se também á entrada os srs. coronel Camara Leme e Sá Marques, respectivamente, director e sub-director daquele estabelecimento de ensino e todo o corpo docente, bem como os restantes funcionarios superiores.

No gymnasio efectuou-se, em seguida, uma sessão, á qual presidiu o sr. general Carmona, ladeado pelos srs. ministro do Interior, director geral da Assistencia e coronel Camara Leme, que abriu a sessão, acentuando o significado da festa.

Seguidamente, o sr. professor Cruz Filipe leu um interessante trabalho escrito pelo illustre artista Pedro Guedes sobre «O ensino de desenho na Casa Pia».

Por fim o sr. Mira Mendes salientou o valor do ensino e referir-se em termos elogiosos á Casa Pia, concluindo por elogiar os srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar.

Por entre aplausos, o sr. Presidente da Republica colocou no estandarte da Casa Pia as insignias da Ordem de Benemerencia, e procedeu depois á distribuição de premios.

A espionagem na America

CRISTOBAL, (Canal do Panamá), 10.—O general Richard More, comandante do sector do Atlantico do Corpo de Engenheiros, ao depôr como testemunha no processo contra os quatro individuos acusados de espionagem e que foram presos quando fotografavam o Canal, declarou que as fotografias dos locais que os reus haviam tirado podiam servir para uma potencia inimiga atacar os Estados Unidos. —(United Press).



S. E. o Cardial Verdier

tão infeliz. Mas é preciso que os povos, como os individuos, se amem uns aos outros. Esta é a vontade de Deus.

E se os povos se amassem, os conflitos apaziguar-se-iam, os problemas resolver-se-iam sem esses horribéis massacres que são as guerras de hoje.

Meus queridos amigos, sejamos todos os mensageiros da caridade. Seremos assim os melhores servidores da paz!

Eu vos saúdo e vos ofereço todos os meus votos, para vós, para os vossos lares, para a vossa nobre Patria».

O PORTO pelo telefone

O temporal teve hoje grande violencia

PORTO, 10—O temporal que vem açoitando a cidade ha alguns dias teve esta madrugada um periodo de grande violencia.

Cerca das 6 horas, a chuva e o vento, acompanhados por forte trovoadas, causaram pânico na cidade.

Era um autentico diluvio que transformou as ruas em ribeiros e as praças em lagos.

O grande caudal de agua fez aumentar a corrente do rio Douro, correndo as aguas deste com muita velocidade.

Cerca das 13 horas, uma barça carregada com areia, tripulada por José Garrido, seu proprietario, Manuel de Sousa e quatro mulheres, que vinha do Cabedelo para o Porto, com a força da corrente foi impelida para o mar, com grave risco de naufragio.

Chegou a sair o salva-vidas da Foz.

Valeu-lhes serem impelidos para perto da Meia Laranja, onde foram socorridos por populares que lhes lançaram cordas, salvando-os.

A forte ventania que tem soprado todo o dia atingiu cerca das 10 horas, uma velocidade horaria de 67 quilometros.

A' tarde, porém, o tempo melhorou um pouco.

A «Semana da Mãe,

Hoje, ás 10 horas, as dirigentes da Obra das Mães pela Educação Nacional, organizadora da primeira «Semana da Mãe», acompanhadas por numerosas entidades, realizaram uma demorada visita á Maternidade dr. Alfredo Costa, onde foram recebidas pelo seu director sr. professor Augusto Monjardino.

Dali seguiram para a Maternidade dr. Magalhães Coutinho, onde as recebeu o director, sr. professor Costa Sacadura.

As duas exposições inauguradas pelo Chefe do Estado no Liceu de D. Filipa de Lencastre, de berços historicos e berços confectionados e oferecidos pela Mocidade Portuguesa Feminina para mães operarias, encontram-se patentes ao publico até ao dia 14 do corrente, das 15 ás 18 horas.

Visita cultural à Sé de Lisboa

A Liga Regionalista Portuguesa faz amanhã, pelas 14 e 30, uma visita cultural à Sé de Lisboa, a qual será dirigida pelo pintor e arqueólogo sr. Alfredo Candido, que pronunciará uma palestra referente àquele monumento nacional.



Aproveitem a ocasião

de adquirir 1 ou 2 canetas ultimo modelo quasi de graça

Com o objectivo exclusivamente de propaganda, oferecemos, em condições excepcionais de preço, 100 canetas-tinteiro, com depósito transparente, do mais moderno e pratico modelo. Nesta caneta ultra-moderna foi suprimido o depósito de borracha, tão incomodo como processo de enchimento e que tão frequentemente ocasiona danos de tinta, reunindo, entre outras, as seguintes vantagens:

1. — Enchimento completo do depósito para tinta;
2. — Visibilidade permanente de nível da tinta no depósito;
3. — Fluxo de tinta continua e regular;
4. — Escolamento completo até à ultima gota de tinta;
5. — Pena «Gold plated», 14 k. de ponta reforçada e de suavidade incomparável.

Esta maravilhosa caneta, cuja beleza em nada prejudica a qualidade, de um valor real de 56\$00 pode ser adquirida pelo preço excepcional de

12\$50

AVISO: Como o numero de canetas transparentes é limitado, esta oferta não poderá adquirir mais de duas.

Aproveitem esta ocasião unica para adquirir uma caneta de tipo mais moderno, preenchendo e enviando-nos o seguinte **Bonus de publicidade:** — Queira enviar-nos em envelope registado, contra reembolso de 1 \$50 mais o porte do correio, sem qualquer despesa suplementar, 1 ou 2 canetas «transparentes», conforme o anúncio.

Nome _____

Localidade _____

Rua e Numero _____

(Reenviar-nos em carta fechada, selada 1\$75)

Modern Fountain Pen — 53, Rue Montagne-aux-Herbes-Potées, 53
BRUXELLES-BELGIQUE

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

3145 400.000\$

3144 2.200\$

3146 2.200\$

231 30.000\$

8977 10.000\$

3152 7.000\$

Premiados com 2.000\$00

607 660 1140 1251 2800 3608 3935

4365 8593

Premiados com 1.000\$00

196 582 872 928 1777 2231 2436

2766 3334 3779 4648 4737 4796 4890

5933 5987 6403 7325 7790 8733

Premiados com 300\$00

DEZENA

47 48 54 58 92 97 99

CENTENA

131 132 144 204 233 284 292 325 326

357 374 437 492 496 515 519 527 534

572 580 592 597 618 630 636 669 676

687 702 719 720 721 837 855 882 914

916 923 932 956 958

MIL

1052 1087 1121 1133 1148 1156 1175

1176 1181 1206 1218 1225 1239 1242

1298 1301 1321 1357 1390 1420 1427

1458 1505 1532 1537 1591 1596 1598

1607 1636 1639 1645 1678 1680 1683

1753 1756 1767 1823 1859 1875 1891

1894 1901 1904 1970 1975 1976

DOIS MIL

2007 2008 2013 2017 2032 2057 2069

2070 2071 2074 2079 2091 2104 2111

2139 2169 2181 2190 2201 2209 2230

2260 2278 2337 2338 2341 2363 2370

2378 2387 2408 2410 2451 2458 2470

2534 2551 2577 2582 2630 2633 2639

2642 2661 2676 2678 2686 2687 2712

2826 2830 2832 2899 2900 2908 2912

2922 2946 2977 2982 2991 2995

TRES MIL

3015 3020 3070 3079 3090 3109 3113

3148 3156 3179 3202 3216 3246 3248

3249 3258 3297 3352 3455 3472 3505

3526 3544 3547 3552 3591 3607 3626

3643 3664 3763 3796 3822 3829 3830

3873 3921 3923 3925 3930 3952 3955

QUATRO MIL

4003 4049 4057 4130 4141 4185 4210

4244 4290 4370 4394 4398 4401 4465

4482 4524 4533 4573 4576 4579 4620

4667 4707 4710 4712 4720 4735 4790

4803 4829 4865 4880 4884 4891 4953

CINCO MIL

5004 5013 5035 5062 5067 5117 5123

5136 5155 5225 5234 5280 5282 5296

5323 5328 5359 5371 5383 5401 5405

5415 5416 5471 5503 5528 5530 5532

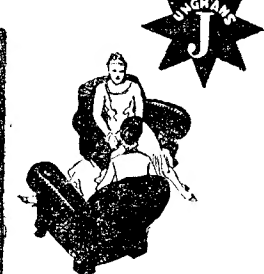
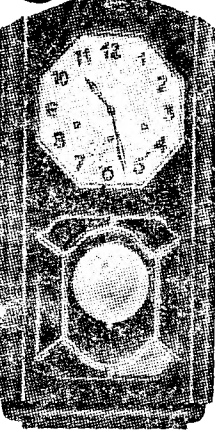
5565 5568 5575 5596 5620 5626 5641

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Brigada Automovel

Os legionarios de 1.ª «lança» do 2.º «terço» da Brigada Automovel devem comparecer no Batalhão de Metralhadoras n.º 1, amanhã, domingo, às 9 horas, para exercício de tiro.

Junghans



NO SILÊNCIO E QUIETITUDE DO LAR.

OSOM GRAVE DOS CARRILHÕES JUNGHANS, PRECISO, MATEMÁTICO, SERENO, MELODIOSO...

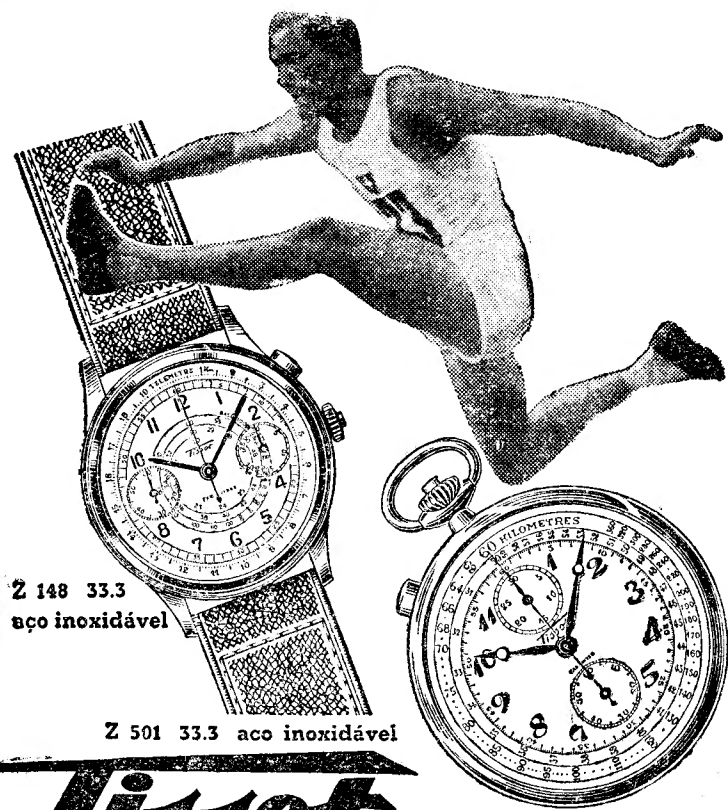
Os numeros 3101 a 3200 e 201 a 300 são premiados com 400\$00, por corresponderem, respectivamente, às centenas dos primeiro e segundo premios recebendo qualquer outro que por sorteio lhes caiba.

Os numeros cuja terminação seja em 5 e 2 têm o premio de 200\$00.

SORTE GRANDE E IMEDIATA

3145 400 contos
231 30 contos

Estes dois premios foram vendidos na CASA TRAVASSOS, da rua da Palma, 43 — onde são numeros certos em todas as lotarias.



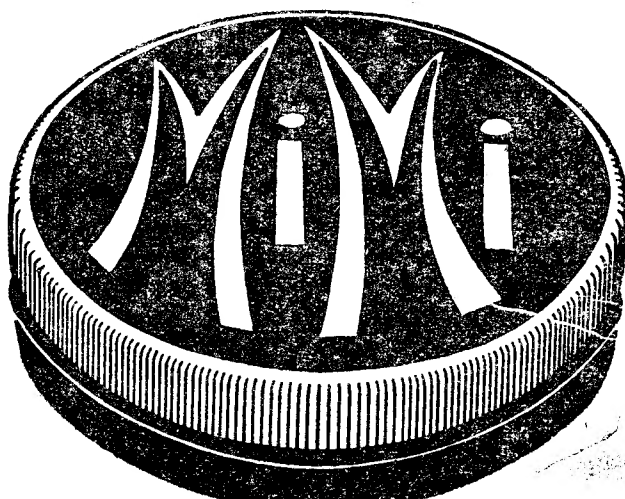
Z 148 33.3 aço inoxidável

Z 501 33.3 aço inoxidável

Lissot anti-magnetico

Um cronografo de confiança absoluta para controlar as provas mais exigentes e indispensavel a todos os homens modernos

Engraxe só com



MIMI

A MELHOR POMADA PARA CALÇADO

PEÇA AO SEU HABITUAL FORNECEDOR ESTA EXCELENTE POMADA
UNIÃO INDUSTRIAL GRAXAS, L.ª - Av. 24 de Julho, N.º 16 - LISBOA
Telef. 21348
Agencia no Porto: Rua Passos Manuel, 195 — Telef. 6870

Depois da comida tome
CANA IMPERIAL
aromática envelhecida em
cascos
Depositar: A. L. Simões & Pina, Ltd.
Rua das Flores, 22 - LISBOA

ESTRANGEIRO

Mercedes
A MELHOR
J. Gonçalves Lt. da
R. do Amparo, 66-3.º - tel. 14786

A situação na Grã Bretanha

O sistema do voluntariado

LONDRES, 10. — Numa reunião política que se realizou em Dithling (Sussex), o vice-almirante e deputado conservador Beamish classificou de «suicídio» a adopção do voluntariado em matéria de serviço nacional. Explicou: «Se quisermos estar seguros do sacrifício da flor da nossa juventude, punhamos confiança no sistema do voluntariado em virtude do qual os melhores quererão bater-se e serão mortos». — (Havas).

O Reich vai confiscar os bens da igreja na Austria?

PARIS, 10. — O «Figaro» publica em correspondência de Berlim: «Em Berlim não se podem confirmar, oficialmente, os boatos de que Hitler está a preparar um decreto para a confiscação dos bens da Igreja Católica da Austria. Contudo, há algum tempo que tais rumores correm com persistência nos círculos católicos». — (Havas)

O Reichstag vai reunir-se

BERLIM, 10. — Anuncia-se que o Reichstag será convocado para 30 de janeiro próximo, comparecendo a sessão os novos deputados eleitos recentemente na região dos sudetas. — (United Press).

Diamante Azul
Vinho Espumante Natural
CAVES DO BARROCO - FOGUEIRA - PORTUGAL
Telefone 2 8939

V. Ex.ª
NAO SABA? **DÓMÚZ** É O REI DO ANIL
RUA AUGUSTA, 238-240 - LISBOA

Um discurso de Hitler

sobre a arquitectura actual

MUNICH, 10. — Esta manhã, na inauguração da Exposição de Arquitectura, na presença do ministro italiano das Corporações Lantini e Goebbels, Hitler pronunciou um discurso sobre as actuais necessidades da arquitectura e sobre as suas necessidades e as suas perspectivas na comunidade popular do III Reich.

«Não construímos para o presente, mas construímos para o futuro», declarou Hitler. Por isso é que estas obras devem ser grandes, sólidas e que antepõem a beleza que possa suportar a crítica dos séculos.

O Fuehrer lembrou o exemplo da catedral protestante de Berlim, onde há só 2.450 lugares numerados reservados para as grandes famílias, quando a população protestante se eleva a 3 milhões. E' no tempo da pseudo-democracia que as igrejas deviam ter tanto a peito a sua construção. Tal catedral deveria ter sido construída para 100.000 pessoas.

Dir-me-eis—proseguiu Hitler—onde se encontrariam estas 100.000 pessoas? Isso não é comigo. O Fuehrer insurgiu-se em seguida contra certas construções desmedidas das administrações publicas e contra certos planos de urbanismo que não são suficientemente estudados.

«Estamos», declarou—numa época de renascença alemã e quem quer que não o tenha ainda compreendido deve acreditar-lo. Ao III Reich, que venceu as divisões de classes, deve corresponder uma nova arquitectura, limitada unicamente pelas actuais possibilidades técnicas.

O Fuehrer fez alusão aos operários ocupados pelas construções de quartéis ou fortificações e falou discretamente da possibilidade de edificar casas para os operários, quando as necessidades militares estiverem satisfeitas. — (Havas).

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

A situação na Romenia

Os campos de concentração

BUCARESTE, 10. — 34 padres, que tinham pertencido à «Guarda de Ferro» e que, segundo uma informação oficial, se encontram actualmente no campo de concentração em Satakia (Bessarabia), declaram querer renunciar a toda a actividade politica e serem fieis ao trono e à patria. Por este comunicado oficial se sabe que, ao contrario do que se dissera anteriormente, além do campo de concentração Vabuliy, ha outros. — (D. N. B.).

Um chefe da opposição que renuncia á sua actividade

BUCARESTE, 10. — Nae Donescu, antigo director do jornal «Cuvantul», órgão da «Guarda de Ferro», chefe moral do movimento guardista e representante na Romania da I. G. Farbe-industrie, a quem tinha sido fixada ha 6 meses residencia forçada, enviou ao governo uma formula de submissão. — (Havas).

Inauguração oficial da Conferencia de Lima

LIMA, 10. — Ontem, ás 18 e 30 horas, procedeu-se á reunião inaugural da Conferencia de Lima. Pronunciou o discurso de abertura o presidente Benavides, que relembrou os resultados das anteriores conferencias pan-americanas. Este discurso foi retransmitido por 154 estações de radio ao serviço da Conferencia, em espanhol, francês, inglês e português, que são as linguas oficiais da Conferencia. Hoje discursará Hull. — (Havas).

As grandes inundações

ALEPPO, 10. — Em consequencia das grandes inundações provocadas pelos violentos temporais dos ultimos dias, ignora-se o paradeiro de quarenta pessoas, que se supõe terem morrido afogadas. — (United Press).

O Exercito bulgaro

SOFIA, 10. — O general Hadji Petkoff, adjunto do general Peeff, recentemente assassinado em Sofia, será nomeado chefe do estado maior do exercito bulgaro em substituição de Peeff. — (Havas).

O racismo italiano

ROMA, 10. — O «Scala» de Milão resolveu restituir a todas as pessoas de raça israelita as importancias das suas assinaturas para a proxima epoca. — (Havas).

Tapetes Portuguezes

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telefone 20711.

A propaganda contra Hitler

Uma prisão em Hamburgo

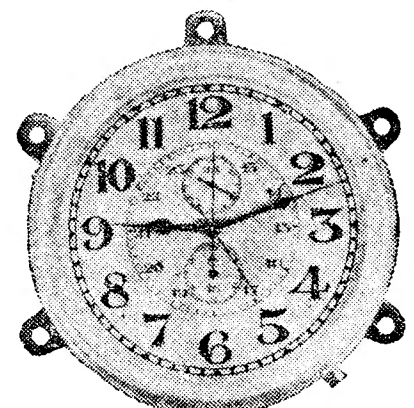
NOVA YORK, 10. — Por ocasião da chegada do paquete «Washington», que regressava da Europa, o despenheiro Morris anunciou que o criado de camarote Roth Orth foi preso em Hamburgo pela policia nazi, sob a acusação de transportar publicações contra o nacional-socialismo. Morris declarou que o vice-consul americano em Hamburgo foi testemunha da prisão e teria declarado que a policia alemã tinha apresentado o pedido oficial antes da chegada do «Washington». — (Havas).

Manifestação em Nova York

NOVA YORK, 10. — Ontem á noite organizou-se uma importante manifestação anti-nazi, em Carnegie Hall, sob a presidencia de La Guardia. «maire» de Nova York. Assistiram á manifestação numerosas personalidades protestantes, catolicas e israelitas, americanas e alemãs, entre as quais figuravam Henry Wallace, secretario da Agricultura; mgr. Fulton Sheen, reitor da Universidade catolica de Washington, William Dodd, antigo embaixador em Berlim; Victor Rieder, secretario dum importante jornal em lingua alemã, que se publica nos Estados Unidos, e representantes de numerosas sociedades e organizações de todas as classes e confissões.

Wallace sublinhou a injustiça da ideologia racista e atacou em termos veementes «a cegueira odiosa dos nazis que esqueceram o espirito cristão». Outros oradores exprimiram a vontade resoluta dos Estados Unidos de se defenderem por toos os meios contra o odio racial e ideologia nazis.

Um importante serviço de ordem velava pela segurança de La Guardia. — (Havas).



LONGINES

10 Grandes Premios
506 Premios de Observatorios

5.000 CONTOS

é a importância porque ficam habilitados todos os compradores da famosa gabardine

MILORDE
ADQUIRIDA NO ADÃO
RUA AUGUSTA, 238-240
PELA LOTARIA DO NATAL

todos os portadores da gabardine «MILORDE» e contra entrega da respectiva senha, ficarão habilitados a receber Esc. 5.000\$00. Inscreva-se sem demora na:

CAMISARIA ADÃO

RUA AUGUSTA, 238-240 - LISBOA

A pronto, com bonus e a prestações



DEFENDA-SE DOS MICROBIOS!



Deve, pois, proteger a sua saúde, conservando os alimentos num frigorifico de confiança: num

Há quem julgue que só quando o tempo aquece e que a manteiga se derrete facilmente, o leite azeda e as hortaliças amarelecem, se torna necessário refrigeração. Daí o facto de, muitas vezes, se ingerir comida em mau estado.



Não é FRIGIDAIRE legítimo se não tiver esta marca

EM EXPOSIÇÃO NO STAND BUICK — Avenida da Liberdade, 214 a 218

Emerson

RADIO
Agentes Gerais
COSTA & BRITO LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS**O MOMENTO INTERNACIONAL****Eden chegou a Nova York**

onde fez ontem

um discurso sobre democracia

NOVA YORK, 10.—Eden chegou a Nova York no «Aquitania». Recusou-se a comentar a política britânica e a pronunciar-se sobre os dirigentes ingleses, acrescentando que comentaria a situação internacional num discurso que fará hoje por ocasião do banquete anual da «Associação Nacional dos fabricantes».—(Havas)

O discurso de Eden

NOVA YORK, 10.—Sobre o tema «A democracia no mundo moderno», Eden discursou ontem no congresso da Associação Nacional dos Fabricantes. Eden começou por patenear o seu regozijo pela recente assinatura do acordo comercial entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, o qual «libertará e aumentará—disse—o comércio num mundo perturbado». Depois de afirmar que «a guerra deve ser exterminada pelo seu próprio horror», acrescentou que, «no caso de tal objectivo parecer fora das possibilidades humanas, deve, no entanto, confiar-se em que o militarismo arrogante será finalmente destruído para sempre».

Eden sublinhou então que os novos sistemas dos governos totalitários afectaram profundamente a Grã-Bretanha que, em presença «de tal perigo, se compenetrava da necessidade de se defender material e moralmente contra a tempestade que se aproxima».

O orador prosseguiu: «Vemos um mundo vigoroso e cheio de vitalidade, mas impiedoso e provocador, um mundo em que a força é em grande parte o único instrumento político. Em tais condições, sabemos que só devemos ter confiança em nós mesmos para viver. Sabemos que devemos defender as crenças e ideias a que somos dedicados com força igual, se não outras crenças e outros ideais, pelos quais sentimos horror, virão substituí-los. Sabemos que necessitamos de toda a nossa força para alcançar aquele fim. Para isso nos estamos preparando sem pedir auxílio a ninguém»—concluiu Eden.—(Havas).

As relações germano-belgas

COLONIA, 10.—Huysmans, burgomestre de Antuérpia e presidente da Câmara Belga dos Representantes, fez na Câmara Municipal de Colonia uma conferência em que declarou que, apesar da diferença de raça e de ideologia, havia entre a Bélgica e a Alemanha problemas comuns que devem ser resolvidos em comum».

O orador acrescentou: «Não se encontrou possibilidade de organizar um sistema económico só para assegurar a distribuição de matérias primas. Os obstáculos que se opõem à exploração racional das reservas naturais devem ser procurados na injustiça internacional que prevaleceu durante os últimos quatro lustros. Deve, finalmente, compreender-se que um país se ressentida da injustiça que consiste em não poder manter no domínio internacional uma moeda correspondente à capacidade da sua economia nacional. Creio—concluiu o orador—que uma repartição internacional para a colaboração dos principais portos e centros económicos poderia fazer obra útil no sentido de melhorar a situação económica internacional».—(Havas).

A unidade yugo-eslava

BELGRADO, 10.—Discursando nesta capital perante 30 mil pessoas, Stroyadinovitch insistiu principalmente no princípio da unidade do Estado e pronunciou-se firmemente contra o federalismo.—(Havas)

PORTO RAMOS-PINTO
TELEFONE 25141

A SITUAÇÃO EM FRANÇA**A nova fisionomia da Câmara****depois da votação de ontem**

PARIS, 10.—A nova maioria governamental que se afirmou ontem à noite compreende, além de 3 quartos dos radicais-socialistas e alguns membros da U. S. R. e da Esquerda independente—grupos que fazem parte da maioria da Frente Popular—os membros de todos os outros grupos precedentemente na minoria: Esquerda e radicais independentes; Democratas populares; Independentes da Acção popular; Partido social francês; União republicana e nacional; Independentes republicanos e Federação republicana.

A oposição compreende 155 socialistas, 73 comunistas, 2 ou 3 membros da U. S. R. e um grupo radical-socialista, assim como alguns membros dispersos do centro e da extrema direita. Finalmente, entre os abstencionistas figuram 20 a 25 membros da U. S. R., 28 ou 29 radicais-socialistas e alguns deputados dos grupos do centro e da direita.—(Havas)

A parte final do debate de ontem na Câmara dos Deputados

PARIS, 10.—A parte final do debate parlamentar foi bastante interessante, mas não pôde ser inteiramente reproduzido pelas edições da manhã devido ao adiantado da hora.

Chicery, presidente do grupo radical-socialista, disse que as dificuldades a que Daladier teve que fazer face ultrapassam o partido radical socialista e a personalidade de Daladier. «Os acontecimentos externos e as manifestações no parlamento de Roma ditavam ao governo o seu dever de manter a ordem interna. A obra de ressurgimento começada deve ser uma obra de grande folego. É indispensável a estabilidade governamental. Dando a sua confiança ao governo, a Câmara contribuirá para a obra de restauração nacional».

Depois Blum defendeu a moção socialista, acentuando a simplicidade do texto, o qual afirma a fidelidade da maioria aos compromissos tomados. Como Blum fosse constantemente interrompido, o presidente ameaçou de suspender a sessão. Blum insistiu na intimidade que durante dois anos e meio uniu radicais e socialistas na maioria.

—Realizámos uma colaboração confiante. Fomos colaboradores leais. Em agosto, que fizemos nós para impedir uma crise possível? Na crise internacional fizemos tudo para auxiliar o governo. A rotura não veio de nós. O governo não podia desconhecer as consequências de certos actos. Porque fe-

Teve hoje início, e continua às 21 horas e dias seguintes, um magnífico leilão de antiguidades na rua de S. Mamede, ao Caldas, n.º 59, que consta principalmente de sumptuosos mobiliário, bons quadros, raras porcelanas e faianças, ricas pratas, interessantes objectos de vitrine e numerosos adornos que guardam este esplendido palacete.

Este riquíssimo leilão tem carácter verdadeiramente sensacional por ser dos melhores que se tem realizado nos últimos tempos, pela beleza e raridade de algumas peças a leiloar.

A firma Leiria & Nascimento, Lda da rua do Alecrim n.º 70, a cargo de quem está esta valiosa almoeda, continua assim a proporcionar ao público magníficas oportunidades de enriquecerem as suas colecções.

MAXIM'S

HOJE — Sabado, 10

2.º BAILE DE MASCARAS

Orquestra Toselli

Variedades

As senhoras têm entrada livre

chais os olhos perante a verdade evidente? Nalgumas semanas o governo usou dos plenos poderes. A Câmara deve pedir explicações sobre os decretos-leis sem se prestar a uma diversão sobre o partido comunista. Se não tivesse havido greve geral, estaríamos aqui nas mesmas condições. Daladier e Paul Reynaud têm uma finalidade que ignora a fraude fiscal. O grande capital tem represalias a exercer. Blum indignou-se com os atentados contra a lei das 40 horas.

A sessão foi suspensa durante o discurso de Blum

Como de novo rebentassem interrupções do centro e direita, diversos deputados lançaram-se num movimento ofensivo contra o centro. O presidente suspendeu a sessão. Era meia noite e 45 minutos. A sessão reabriu 10 minutos depois numa tranquilidade relativa. Blum subiu à tribuna e limitou-se a declarar: «Os republicanos tiveram a imagem da nova maioria».

Depois deixou a tribuna, entre os aplausos dos socialistas e comunistas.

Os oradores da Esquerda democrática e do grupo independente da Acção popular declararam que votarão a favor do governo.

O comunista Renaud censurou a Daladier lançar as classes média e de camponeses contra a classe operária, fazer «pagar» unicamente a classe operária e não os ricos e ter apresentado o partido comunista como um «partido belicista». Os comunistas votarão contra a moção de confiança pura e simplesmente.

Em nome dos republicanos independentes, o conego Poliman declarou que votará a favor do governo, «porque assegura a paz».

A União Socialista e Republicana não votará a moção pura e simples. O partido social francês votará a favor do governo, assim como a Federação republicana. O presidente pôs então à votação por escrutínio a moção pura e simples.

Daladier explicou: «O governo liga a significação de confiança a esta moção».

O escrutínio realizou-se à 1 hora e 45. Faz-se a contagem. A sessão foi suspensa à 1 e 48 e reabriu às 2 e 20. O presidente anunciou então que a moção, implicando a confiança, foi aprovada por 315 votos contra 241 e 53 abstenções.

A sessão foi levantada às 2 e 25. A próxima sessão realiza-se na terça-feira às 10 horas.—(Havas)

SORTE GRANDE**3145**

VENDIDO NA FELIZ

“TABACARIA LUSITANIA”

Arco do Cego

Avenida Duque de Avila, n.º 8

Um quarto de bilhete recebido da casa Travassos

Um grande leilão

É o que se realiza amanhã na Avenida 5 de Outubro, 120, 3.º, as 14 e 21 horas, o qual está a cargo do conceituado agente de leilões sr. J. Afra. Pela visita que fizemos hoje a referida habitação—de um muito conhecido notário—verificamos que existe muito bom mobiliário, adornos, pratas, lustres em cristal e madeira, louças, quadros de vários autores, gravuras e uma grande diversidade de lotes, que demonstram o valor da referida almoeda.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA**Pilar Primo de Rivera****deve avistar-se em Roma****com o principe D. João**

PARIS, 10.—Os círculos falangistas espanhóis desta cidade declararam que, aproveitando a viagem a Itália, a convite do Duce, de Pilar Primo de Rivera e duma delegação da Falange, o directorio desta organização incumbiu-as de se avistarem com o infante D. João, príncipe das Astúrias, para lhe pedirem que adira à Falange Espanhola ou que, pelo menos, aceite o seu programa. Esta condição dos falangistas parece que se prende com a restauração da monarquia em proveito do infante D. João. A delegação que acompanha Pilar Primo de Rivera, compõe-se do delegado regional para a Andaluzia, do chefe da Propaganda, Rádruejo e do escritor Eugenio Montes.—(Havas).

O reconhecimento da beligerancia

LONDRES, 10.—A União pró-S. D. N. decidiu enviar uma delegação a Chamberlain, antes da sua partida para Roma, para lhe entregar a moção que pede que seja recusado a Franco o Estatuto de beligerancia.—(Havas).

Da Conferencia de Lima**não sairá a mediação em Espanha**

WASHINGTON, 10.—Os círculos diplomáticos acolhem com grande cepticismo as notícias publicadas no estrangeiro, segundo as quais a delegação americana à Conferencia de Lima poderá levantar a questão da mediação em Espanha. De origem muito autorizada, o representante da Havas soube não terem conhecimento de semelhantes intenções. A política dos Estados Unidos no conflito espanhol foi sempre evitar toda a intervenção que a opinião publica americana possa interpretar como interferencia em assuntos políticos europeus. Os círculos responsáveis acentuam que a mediação poderia ser encarada se as duas partes em conflito exprimissem desejo nesse sentido. Ora até agora nem governamentais nem nacionalistas o fizeram.—(Havas).

As reivindicações italianas**Um artigo do «Messagero»**

ROMA, 10.—«Se a Italia se aperceber de que está falando a um muro, que lhe resta fazer sendo derrubá-lo»—escreve o «Messagero» que, ao mesmo tempo que afirma «que a Italia não aceitará que lhe paguem em moeda falsa», examina a atitude da França em relação «aos legítimos pedidos da Italia». O referido jornal sustenta que, na realidade, «foi bem com moeda falsa» que os aliados recompensaram a Italia pelos sacrificios feitos durante a Grande Guerra e isso a despeito das esperanças que o pacto de Londres justificava.—(Havas).

A atitude dos saboianos

LYON, 10.—A Sociedade Filantrópica saboiana de Lyon publicou um comunicado em que «exprime o pensamento de 40 mil saboianos do mundo inteiro para mais uma vez afirmar os sentimentos patrióticos unicamente franceses de todos os saboianos».

O comunicado exprime surpresa por «ver algumas individualidades dum país vizinho pretenderem a reivindicação da terra de Saboia, que ficou sempre a ser francesa, na sua integridade absoluta».—(Havas).

Depois da entrevista...**A pensão do ex-kaiser****foi bastante reduzida**

LONDRES, 10.—O «Daily Express» informa que as autoridades nazis reduziram a pensão do ex-kaiser Guilherme II de 14.000 dólares mensais para 8.600, em consequência dos pesados encargos que incidem sobre transferência de moeda alemã para estrangeiro.—(United Press).

Voltas que o mundo dá...

OS THARAUD E AS ACADEMIAS

Os irmãos Tharaud, réplica do nosso século aos irmãos Goncourt do século passado, são dois, Jérôme e Jean, como também dois, Edmond e Jules, eram os outros—esses que perpetuaram o seu nome ou pelo menos o prolongaram através dum prémio e duma academia muito discutidos e muito imitados.

Simplemente, ao passo que só a morte separou os dois Goncourt, foi um «fauteuil» académico que separou os dois Tharaud—embora apenas os separasse em relação à Academia Francesa: um, Jérôme, o mais velho, entrou no severo edifício; o outro, Jean, ficou à porta, na rua; Jérôme alcançou a imortalidade; Jean perdeu para sempre a esperança de a alcançar. Mas como alcançou Jérôme a imortalidade académica? Graças à sua obra? A obra de Jérôme é, porém, simultaneamente, a obra de Jean: ninguém sabe, ao folhear essa obra, onde está a parte do mais novo e a parte do mais velho dos dois inseparáveis irmãos; escrevem juntos; Jérôme dá uma ideia; Jean compõe a frase; Jérôme acrescenta-lhe uma imagem; Jean desdobra essa imagem numa sucessão de imagens—e Jérôme, retomando o fio do seu pensamento, dá outra ideia, ideia que o irmão, desta vez, desaprova e transforma...

Que pertence a um? Que pertence ao outro? Sabe-se, vagamente, que Jean é mais complexo, talvez mais confuso; Jérôme, mais claro, mais concreto, digamos, mais clássico. E nada mais.

Para justificar a escolha da Academia Francesa, isto, contudo, não basta.

A única justificação da Academia está em que a venerável instituição não quis, decerto, honrar um autor, quis honrar uma obra—e assim, Jérôme Tharaud, ao sentar-se no «fauteuil» que lhe destinaram, não o faz senão como representante da obra de Jérôme e Jean.

Jean, todavia, permanece numa posição bastante desagradável, ainda que já se fale em oferecer-lhe um lugar à mesa abundante onde almoçam os membros dessa tal outra academia—aquela que tem o nome dos Goncourt.

Nesse caso, sim, os Tharaud ficariam ambos no plano adequado à idade de cada um: Jérôme, o mais velho, na Academia Francesa, dormindo; Jean, o mais novo, na Academia Goncourt, comendo.

* * *

Agora só uma nota curiosa—dedicada a todos aqueles que julgam o jornalismo coisa indigna de escritores: Jérôme Tharaud gosta que o definam como «reporter»—e as suas reportagens, escritas de colaboração com Jean, depois, quando regressa das suas viagens, são autênticas obras-primas de observação, de movimento, de cor, de graça e até de estilo.

DUTRA FARIA

Nada de mulheres

A circumspecta e brilhante «Revue des Deux Mondes» reúne todos os anos, num banquete tradicional os seus colaboradores—desde os mais velhos aos mais novos, desde os mais célebres aos mais apagados. Mas apenas os seus colaboradores do sexo masculino. As mulheres—ao contrário do que acontece já hoje nalguns países orientais—nem sequer a sobremesa são admitidas...

Este ano, porém, as colaboradoras da «Revue des Deux Mondes»—nomes entre os mais ilustres da literatura feminina francesa—protestaram contra a proibição que se lhes afigurava iniqua.

O director da revista explicou então que em 1833—estava a publicação nos seus princípios—uma mulher assistira ao banquete dos colaboradores; uma mulher que usava nas letras o pseudónimo prestigioso de «George Sand». Convidara-a François Buloz, que ao tempo dirigia a «Revue des Deux Mondes», para lhe apresentar um moço poeta de grande inspiração: Alfred de Musset.

Buloz, no fim do banquete, perguntara a «George Sand» pelas suas impressões acerca do moço poeta—e a Musset pedira a sua opinião a propósito da escritora.

«George Sand» achara Musset afectado e pouco amável. Musset, por seu turno, afirmara perentoriamente que não costumava achar encanto nenhum nessas mulheres que fumavam cigarros sobre cigarros...

Alguns meses depois, «Georges Sand» e Musset, desvairadamente apaixonados um pelo outro, partiam para Veneza—palco magnífico onde ia desenrolar-se o drama mais pungente dessas duas almas.

Dai para cá a direcção da «Revue des Deux Mondes» não mais permitiu que as mulheres aparecessem aos seus colaboradores reflectidas

no cristal das taças de champanhe do seu banquete anual.

Formidável! Bestial!

Segundo a Academia Francesa—instituição digna do maior crédito—a palavra actualmente mais empregada em França é o adjectivo «formidável».

Ainda segundo a Academia—esse adjectivo é em regra empregado num sentido que não tem.

«Formidável», palavra derivado do latim «formido», que significa temor, equivale, pois, a temível.

* * *

Só a nossa Academia das Ciências procedesse entre nós a igual inquerito—quasi temos a certeza de que a palavra mais empregada seria o adjectivo «bestial».

«E' bestial»—diz-se, indiferentemente, dum acto de heroísmo, duma linda mulher, dum golpe de genio ou dum negocio lucrativo.

E o mais curioso é que a palavra também deriva do latim: «bestia»—bêsta. Bestial significa, portanto, em rigor, proprio de bêstas...

O tumulto de Gabriel D'Annunzio

Mussolini, obedecendo às notas que Gabriel d'Annunzio deixou apenas ao seu testamento, acaba de aprovar os planos do grande monumento funerário em que repousarão as cinzas golpe de genio do ilustre poeta latino.

O monumento, que será em forma de tumulo romano, extremamente simples de linhas, dominará as águas tranquilas do lago de Garde do alto duma colina—símbolo ou síntese da paisagem latina. Rodearão o tumulo de Gabriel d'Annunzio, como a prestar-lhe uma derradeira guarda de honra, os dez sarcófagos que contêm os corpos dos dez legionários mortos em Fiume—na aurifugente aventura de Fiume.

Humorismo francês

—Do que a França precisa é dum homem de pulso forte.

—Conheço um justamente no meu bairro: é um antigo moço de fretes.

O voo das aves

M. J. Lancaster, famoso ornitologista norte-americano, assegura que, seguindo durante uma semana inteira, de dia e de noite, o voo duma fragata, esta ave, ao longo de toda essa semana, nunca descansou um só momento.

Isto, de resto, é tanto mais crível—quanto é certo que a fragata, ave palmípede dos mares tropicais, já anteriormente era bastante conhecida pela extrema velocidade do seu voo—que chega a atingir cento e sessenta quilómetros á hora.

Diz-se até que as fragatas são as únicas aves marinhas que atravessam o Atlantico Sul de lés a lés.

Humorismo francês

Certo grande actor francês tem fama de ser excessivamente avaro. E da fama, pelo menos, não se livra...

Uma tarde, estando com alguns amigos, despediu-se mais cedo que o habitual.

—Então já te vais embora?—preguntaram-lhe.

—Vou. Janto hoje com uma senhora.

—E nunca fizeste esperar as senhoras?

—Não... excepto quando tenho que lhes oferecer qualquer cousa.

Um avaro que se conhece—ou uma pessoa que leva a sorrir a lenda que lhe criaram.

Insectos de avião

Os insectos mais nocivos para a vida ou para o trabalho dos homens servem-se habitualmente, para as suas viagens, dos meios de transporte que estes inventam.

Foi de barco, por exemplo, que vieram para a Madeira—segundo a «Illustrated London News»—as grandes formigas da America do Sul que quasi chegaram a despovoar de passaros a ilha.

Essas enormes formigas subiam aos ninhos e ali mesmo devoravam tranquilamente os pequenos passarinhos ainda sem asas para voar, para fugir.

Compreende-se por isso o receio em que estão os sul-americanos de que os aviões lhes tragam de Africa a terrível mosca tzé-tzé; e o receio em que estão os africanos de que os aviões lhes tragam da America do Sul a devastadora febre amarela.

Embora cada avião seja rigorosamente desinfectado á partida e á chegada—os homens dum continente vão receando a febre amarela, ao passo que os homens do outro continente vão temendo a mosca tzé-tzé...

Pergunta legitima

Certa menina pretenciosa arranjava sempre maneira de falar do titulo do pai a proposito

de tudo: era «o meu pai, o marquês de...» para aqui, «o meu pai, o marquês de...» para acolá.

Até que um dia lhe perguntaram:

—E o outro como se chama?

O perigo dos homens que mordem

Facto assinalado, no seu numero de julho deste ano, pelo «Bulletin de la Société de Chirurgie de Marseille»:—ao contrario do que geralmente se supõe, a mordedura do homem é quasi tam grave como a mordedura de muitos animais venenosos, sendo mesmo nalguns casos, mortal.

Isto—porque na boca das pessoas mais saudáveis e mais asseadas vivem em espantosa promiscuidade micróbios imensamente variados, tais como aqueles que provocam o pus, aqueles que geram a difteria, aqueles que transmitem a febre tifoide...

Guardemo-nos, pois, das mordeduras nos nossos semelhantes: todos esses micróbios, que a saliva do mordedor põe em comunicação com o sangue do mordido, podem levar á morte em poucas horas!

Evidentemente...

No tempo em que no nosso país se condenava gente á prisão perpétua...

Observação dum advogado—á saída dum julgamento:

—Para que serve condenar os reus a penas perpetuas se eles morrem sempre antes das cumprir?

A boca foge para a verdade

Entre senhoras solteiras:

—O teu noivo conhece a tua idade?

A outra—que ouve mal e percebeu outra coisa.

—Sim... Em parte...

Mudança de estação

Na repartição.

O chefe: —Como? O senhor aqui? Então não me telefonou esta manhã a dizer que estava engravado?

O empregado: —E' que depois troquei o meu dia de gripe com o sr. Januario. A ele fazia-lhe mais arranjo hoje.

Uma prova de intelligencia

No teatro. Em noite de recita de gala.

—Já reparaste na viscondessa? Não vem hoje decotada.

—Ela é uma mulher intelligente.. Compreendeu que chegou a altura de lançar um veu sobre o passado.

Já não era a mesma coisa

No consultorio.

A mãe: —Não imagina doutor, o susto que passámos! Calcule! Julgavamos que o meu pequeno tivesse engulido uma libra...

O medico: —E a final?

A mãe: —Engulira apenas uma moeda de dois tostões.

O cumulo da pouca sorte

—Nunca tive sorte com o amor. Das minhas três namoradas, a primeira morreu, a segunda fugiu com um homem casado...

—E a terceira?

—Com essa, infelizmente, casei.

Equivoco pitoresco

Um cavalleiro elogiava o seu cão a uma senhora:

—Tenho um «pedigree», sabe?

—Coitadinho!... E já o levou ao veterinario?

Arco-iris

Frase para um esclarecimento de valores.—Em arte deve chamar-se classicismo á tendencia para a supremacia das «formas que pesam» e romantismo ao culto das «formas que voam».—Eugenio d'Ors.



Soir de Paris

Perfume fresco como agua corrente, dando a nota do «clima» em que foi criado. Colonia, Essencia, pó de arroz, creme e baton «Soir de Paris» recursos para as mulheres que no mundo marcam pela sua elegancia

BOURJOIS

em relojoaria

MOVADO Maury

dois nomes—duas garantias
202-RUA AUREA-204



ILFORD

CHAPAS (orto e pancro)

SELO

PELICULAS (orto e pancro)

ILFORD

PAPÉIS

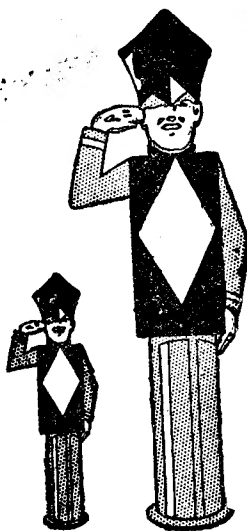
REPRESENTANTES:

Sociedade Comercial **MATTOS, TAVARES, L.^{DA}**

R. DOS SAPATEIROS, 39, 2.º

Telefones: 2 5701 — 2 5704

L I S B O A



Rua Augusta, 110-118

T. 28836

R. S. Nicolau, 58-64

?

QUE MARCAS REPRESENTA A CASA

LAZARUS

ÁSTRO
PILOT 6
TENSI
JOHNSON
MARION
CRITERION
PALLMEYER

Aparelhos Fotograficos (11 modelos)
Aparelhos Fotograficos (Reflex)
Películas Chapas e Papeis
Productos Químicos
Chapas
Papeis e Chapas
Objectivas

RUA IVENS, 59 — Lisboa — Telef. 2 5373

BARNET
PELICULAS-CHAPAS
e papeis de LUXO
para PROFISSIONAIS
e AMADORES

J. C. Alz
TUDO PARA FOTO

205, Rua Augusta, 207

NA SOCIEDADE NACIONAL

O 2.º Salão Internacional

que ha dias f

alcançou um

O Gremio Português de Fotografia, secção da Sociedade Propaganda de Portugal, vem-nos dando de ano para ano, a demonstração dum labor magnifico, em prol da arte fotografica que desta maneira vai adquirindo mais amadores em Portugal e bastantes admiradores no estrangeiro.

O 2.º Salão Internacional agora levado a efeito por aquele Gremio é a confirmação do que acima dizemos, pois é facil verificar o progresso e interesse manifestado este ano, em comparação com os anteriores, porquanto em 1937, registaram-se 61 concorrentes estrangeiros e 58 nacionais, com 882 trabalhos enviados, sendo admitidos 54 concorrentes estrangeiros e 53 portugueses, com o total de 450 trabalhos, e 18 nações representadas, ao passo que em 1938 foram recebidas 894 provas, com 178 concorrentes, sendo admitidas 332 provas com 121 expositores.

Um rapido balanço dá-nos tambem a indicação de ter havido este ano uma mais rigorosa selecção nos trabalhos, e por isso é facil constatar que o Salão de 1938 ganha em valor ao de 1937.

Tambem é motivo de regozijo para quem se interessa pela arte fotografica notar que aumentou o numero de nações concorrentes este ano em relação ao ano anterior, pois em 1937 registámos a comparencia da Alemanha, Australia, Belgica, Brasil, China, Egipto, America do Norte, França, Hungria, India Inglesa, Inglaterra, Italia, Japão, Yugo-Eslavia, Polonia Checo-Eslovaquia, Turquia e Portugal, e agora além destes países concorreram mais a Dinamarca, Estonia, Ha-way, Holanda, Indo-China, Irlanda, Nova Zelandia, Romania e Suíça. O Brasil não se fez representar este ano.

Tudo concorreu para que o 2.º Salão marcasse a sua posição no mundo da arte. Trabalhos magnificos emolduram as lindas paredes do Salão de Exposições da Sociedade Nacional das Belas Artes, permitindo-nos destacar de entre os estrangeiros as provas de grande sentido artistico do belga Missone, do americano Karl George,

do húngaro dr. Csorgeo, do italiano Spagnesi, do alemão Reng, do inglês Yvonne, etc.

Dos nacionais citaremos, excluindo profissionais, Frederico Bonacho, Alvaro Pais Ramos, Ernesto Zsoldos, dr.



O pintor de letreiros

Ernesto Zsoldos



Tesouro...

L. Misonne (Belga)

Cunha e Costa, dr. Couto Nogueira e outros que apresentam trabalhos dignos de competirem com os melhores estrangeiros.

O 2.º Salão continua exposto ao publico aos sabados e domingos até às 24 horas e nos outros dias até às 18 horas, encerrando no dia 18.

EM TODAS AS EXPOSIÇÕES
DE FOTOGRAFIA FIGURAM
SEMPRE PRODUTOS

Garcez, L.^{da}
GRAFIA E CINEMA

66, Rua da Assunção, 72

TRABALHOS
FOTOGRAFICOS e
CINEMATOGRAFICOS
para
AMADORES

NAL DE BELAS ARTES

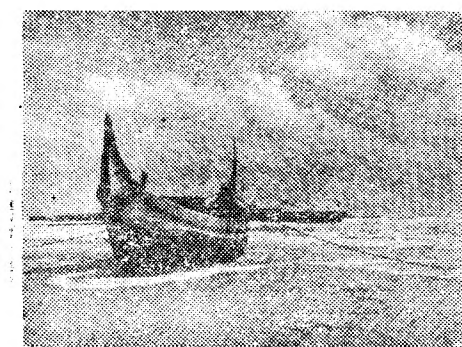
al de Arte Fotografica

ni inaugurado

exito notavel

Um interessante concurso fotografico

O ano de 1939 promete ser de grande actividade em materia fotografica. Assim, sabemos que vão ser convidados todos os aficionados a participa-



Frente a frente...

A. Pais Ramos



Gemeas

Yvonne (Ing.)

rem no Concurso Fotografico Internacional «Rolleiflex» e «Rolleicord» que se inicia em 1 de janeiro e termina em 31 de agosto de 1939, com 500 prémios em dinheiro e um prémio de honra de 500,—R. M.

Todos os possuidores das maquinas «Rolleiflex» e «Rolleicord» devem en-

viar as suas melhores fotografias, as quais se reúnem num volume grândico, com o título «Sob o Encanto da Luz». Por intermedio destas fotografias escolhidas, os amadores da «Rolleiflex» e «Rolleicord» mostrarão a todo o mundo: fotografias como estas resultam da harmoniosa colaboração da perfeição tecnica com o entusiasmo de milhares de amadores.

Fotografias verdadeiramente boas não se conseguem logo ao principio nem com as melhores maquinas.

Tentar sempre e sempre tentar de novo é a divisa de todos os artistas. E isto refere-se tambem aos amadores de fotografia, os quais devem tirar muitas fotografias até conseguirem uma colecção de fotografias verdadeiramente boas.

Assim, para tambem dar o estímulo material a este incitamento, a firma Franke & Heidecke, de Braunschweig (Alemanha) organiza este concurso.

Encontram-se 500 prémios em dinheiro á disposição dos amadores «Rolleiflex» e «Rolleicord».

A escolha do assunto e o numero das fotografias são livres. Tudo o que sair bem, que seja de interpretação nova, ou, tecnicamente interesse, tomar-se-ão em consideração. Os amadores especializados num dos campos particulares da fotografia, podem mandar tambem os seus trabalhos.

Não só as fotografias artisticas serão apreciadas, mas tambem fotografias extraordinarias e raras. As ampliações devem ter o tamanho minimo de 12X12 cm., ou fotografias a cores no seu tamanho original.

O ultimo prazo da entrega das fotografias é em 31 de agosto de 1939 (carimbo do correio). As casas de artigos fotograficos fornecerão em breve as condições detalhadas.

EIS UM BALANÇO ESPLENDIDO

No "Das Deutsche Lichtbild", de 1938, encontram-se, entre 144 fotografias, 32 obtidas com máquinás Rollei.

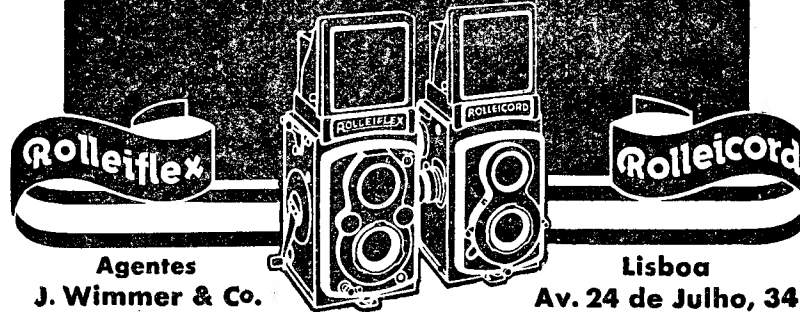
No „Das Photofreund-Jahrbuch", de 1938, encontram-se entre 96 fotografias, 35 obtidas com máquinás Rollei.

No almanaque fotografico francês "Photographie" de 1938, entre 110 fotografias, 48 obtidas com máquinás Rollei.

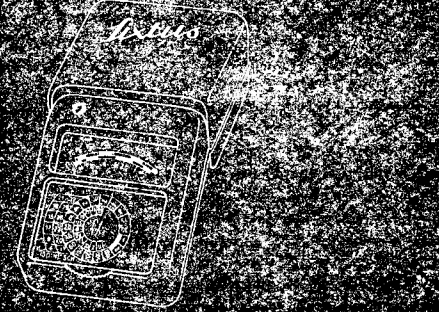
O "Daily Herald", de Londres, distribuiu nos seus concursos fotograficos, como primeiros prémios: em Outubro de 1935, £ 2500 em Outubro de 1936, £ 3000 para fotografias obtidas com máquinás Rollei.

Porque é que a Rolleiflex e Rolleicord obtêm tão extraordinários sucessos?

Porque estes aparelhos modernos resolvem automaticamente as questões técnicas e evitam surpresas desagradáveis, conseguindo assim melhores resultados.



Um relógio a que não é necessário dar corda



é o Sixtus. Esta pequena maravilha da técnica indica a V. Exa. — como o relógio de horas — o tempo de exposição sob todas as condições de luz. Assim, obtém a V. Exa. 100% de fotografias boas. E o Sixtus pratica-mente não se desgasta. A central eléctrica do Sixtus é a célula de selenio, cuja duração é ilimitada. Em todas as boas casas de artigos fotograficos se demonstrará a V. Exa. sem compromisso, o Sixtus, o maravilhoso fotómetro eléctrico.

Fabricante: GOSSEN, Erlangen
Agentes para Portugal: J. Wimmer & Co., Lisboa, Av. 24 de Julho, 34

GEVAERT

Representantes: Garcez, L.^{da} — Chiado — Lisboa
Grossistas de Zeiss Ikon e Voigtlander

Espumante natural BORGES



«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL:—Sou um Espumante Natural preparado meticulosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE:—Pudera, como não hei-de conhecer se estou integrada em si...

SENHORAS

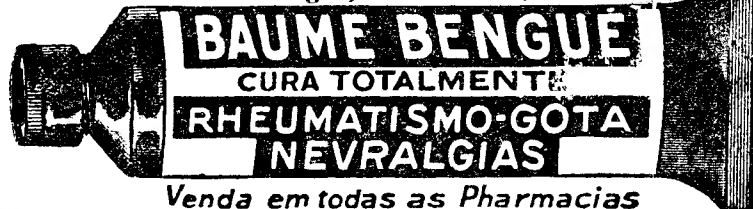
O antigo «Cabeleireiro do Rosio», 93, é no 2.º andar enada tem com outros da mesma escada. Subam ao 2.º andar. Elevador gratis.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º.—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUIZ—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Análises clinicas, vacinas	A's 11 h.
DR. ARIUR PACHECO—Doenças da pele e sífilis	A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interno dos Hospitais—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUIZ—Ondas Curtas, V. violetas, Electroterapia, Maçagens	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Doenças da garganta e pulmões	A's 16 h.

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.



DEUTSCHE AFRIKA-LINIEN

C.ªs Alemãs de Navegação para África

PROXIMAS SAIDAS

África Ocidental	África Oriental	Norte da Europa
Tenerife, Las Palmas, Monróvia, Bata, Benito, Kogo, S. Tomé, Pointe Noire, Boma e Matadi	Génova, Port Said, Suez, Port Sudan, Aden, Mombasa, Tanga, Zanzibar, Darressalam, Porto Amella*, Moçambique*, Belra*, Lourenço Marques*, Durban, East London, Porto Elisabeth, Capetown, Luederitz-bucht, Wallisichbay	Southampton, Anvers ou Rotterdam, e Hamburgo
"WAGOGO", em 16 de Dezembro.	"ADOLPH WOERMANN", em 19 de Dezembro.	"NJASSA", em 22 de Dezembro.
UM VAPOR em 13 de Janeiro.	"NJASSA", em 16 de Janeiro.	"USAMBARA", em 18 de Janeiro.
	"USAMBARA", em 13 de Fevereiro.	"UBENA", em 24 de Fevereiro.
	* Para estes portos só se admitem passageiros.	* Toca em Anvers.

AGENTES GERAIS:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.ª
Praça Duque da Terceira, 20
Telefones 2 9725-2 9726



Charles Boyer & HEDY LAMARR

CONSULTA GRÁTIS—LIÇÃO DE MAQUILLAGE 15\$00 E GRÁTIS ADQUIRINDO PRODUTOS MAX FACTOR — SEMPRE CONVENIENTE MARCAR HORA

Chales

E mantas de viagem

Armazem, R. Douradores, 150, 2.º

PENSOU

já como poderia embelezar-se com uma "maquillage" perfeita igual à de 96 % das stars de Hollywood?

Porque não aprende?

A demonstradora de Max Factor Hollywood

está à sua disposição nas seguintes casas:

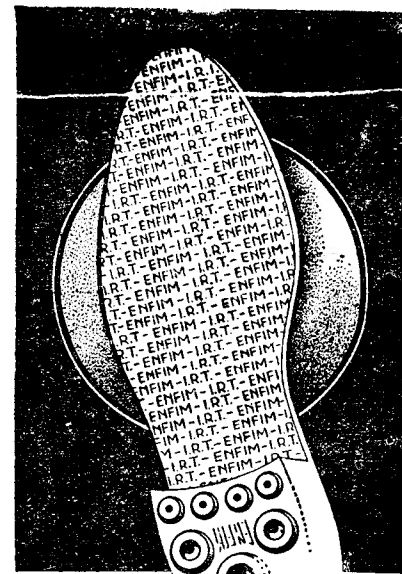
CABELEIREIRO ALFRED - nos dias 9-19-29
DAVID & DAVID - nos dias 4-14-24
PERFUMARIAS: BENAMOR - nos dias 8-18-28
MODA - nos dias 1-11-21
MIMOSA - nos 7-17-27
ROSA D'OURO - nos dias 6-16-26
PALÁCIO AZUL CABELEIREIROS - nos dias 2-12-22
RAMIRO LEÃO & Ca. - nos dias 5-15-25
92 Rua Nova do Almada - nos dias 5-15-25

POLICLINICA DA AVENIDA

RUA DE SANTA MARTA, 136, 2.º
Telefone 4 3530

Dr. Mota Pereira—Doen. da boca e dent. 4 h.
Dr. Baptista de Sousa—Cir. Geral-Oper. 2 h.
Dr. D. Salvador da Cunha—Den. crian. 2 h.
Dr. Angelo Pena—Garg. Nar. e Ouvidos 3 h.
Dr. França de Sousa—Med. Ger., Cor. Pul. 4 h.
Dr. Fernando Lacerda—Doen. dos olhos, 3 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Doen. ossos—Frac. 4 h.
Dr.ª Lucia Terlo—Partos e Gravidez 5 h.
Dr. Manuel Prates—Doen. da pele e Sif. 4 h.
Dr. Rogerio Nunes—Rins, Vias Urinarias 5 h.
Dr. Pedro Monjardino—Doen. Sen.-Oper. 4 h.
Dr. Formigal Luzes—Electroterapia, 4 h.
Dr. Jorge Silva Horta—Análises clinicas 2 h.
Dr. Matos Moreira—Raios X—Rad. ger. 4 h.

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial da Comarca da Louzã, na execução de sentença que Maria da Conceição, do lugar de Algaça, move contra Luiz Carvalho, do Casal da Relva Redonda, ambos daquela comarca, correm editos de trinta dias citando os herdeiros da falecida proprietária Augusta de Jesus Carvalho, que teve o seu ultimo domicilio em Lisboa, 1.ª rua Castelo Branco Saraiva, Vila Celeste, n.º 13, para comparecerem na sala do Tribunal Judicial da Louzã, no dia 18 de dezembro proximo, por 12 horas, a-fim-de usarem do direito de preferencia, na arrematação a realizar nesse dia no processo acima indicado. — Lisboa, 12 de Novembro de 1938 — O chefe da 2.ª secção da 1.ª vara, Candido José de Carvalho. — Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito, Pinto Garção. — O Solicitador, Souto Junior.



Prefira calçado com sola 'ENFIM' que é quasi sem fim

Defenda a sua saúde e o seu dinheiro

FABRICANTE/RESPONSAVEIS
INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA



PREFERIDA EM TODA A PARTE

Agentes exclusivos

SCHUTTE & C.ª, L.ª

Praça Luiz de Camões, 36, 2.º

Telef. 21945

LISBOA

HOJE

Reabertura do Wonder-Bar—Dancing
no CASINO ESTORIL
JIMMY CAMPBELL

EVORA GRANDE

LEILÃO

de mobiliario antigo, diversos adornos, etc.

que guarnecem o Palacete da Quinta de Santo Antonio, que pertenceu á Sociedade Agricola Miranda & Filhos

Amanhã, domingo, 11 de Dezembro, ás 13 horas

Mobiliario antigo composto de interessantes peças, entre elas um rico armario holandês do século XVII, Quadros sobre tela e madeira do século XVII, Gravuras, Jarrões da China e Japão, Jarras, Estatuetas, Louças orientais e europeias, Cristais, Boas pratas, Carpetes, Alcatifas, Reposteiros, Tapetes, Cortinados. Muito mobiliario diverso para salas, quartos, casas de jantar, escritório, piano vertical Pleyel, etc., conforme anuncio descritivo publicado no "Diário de Noticias", e no "Seculo", na ultima quinta-feira.

Agentes—Norberto Fuertes, L.ª

Sociedade Portuguesa de Liquidações

Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º—Lisboa

Tel. 2111,